

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

DESENCANTO E REENCANTO DO SER HUMANO EM  
GOIÂNIA: O CÍRCULO HOLÍSTICO ÁGAPE

Hélyda Di Oliveira

Goiânia

2003

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

DESENCANTO E REENCANTO DO SER HUMANO EM  
GOIÂNIA: O CÍRCULO HOLÍSTICO ÁGAPE

Hélyda Di Oliveira

Goiânia

2003

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Desencanto e reencanto do ser humano em Goiânia:  
O Círculo Holístico Ágape.

**HÉLYDA DI OLIVEIRA**

ORIENTADORA

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Irene Dias de Oliveira

Dissertação apresentada ao Curso de  
Mestrado em Ciências da Religião, da  
Universidade Católica de Goiás, como  
requisito para obtenção do Grau de Mestre.

Goiânia

2003

## Dedicatória

À meu pai, Valmi Alves de Oliveira, por abençoar minha vida. Ele me fez enxergar o encanto, o desencanto e hoje, mesmo junto a Deus, possibilita-me acreditar no reencanto do ser humano. Obrigada, pai; dedico-lhe este trabalho. A sensação de conquista que trago em meu coração, compartilho com o senhor.

À minha mãe, Lêda Maria de Oliveira, que é meu espelho de vida.

À todos que acreditam no reencanto do ser humano.

## Agradecimentos

À Lêda Maria de Oliveira e Henyo Di Oliveira, por acreditarem em meu potencial, pelo incentivo e apoio na conquista do meu objetivo.

À Elisa Crispim Paulino Baiocchi, por dividir os bons e os maus momentos desta jornada; pelo carinho, confiança e amizade, que encantam minha vida.

À Joelma Cristina Gomes, Johen Carneiro Ferreira e Khellen Cristina Pires Correa pela amizade e incentivo.

Ao Prof.<sup>o</sup> Dr. Sérgio de Araújo, pela gentileza e atenção despendidas em momentos tão cruciais.

À Prof<sup>a</sup> Dra. Carolina Teles Lemos pelas considerações pragmáticas pertinentes no momento certo.

À Prof<sup>a</sup> Dra. Irene Dias de Oliveira, por contribuir em meu aprendizado e amadurecimento profissional.

Ao Círculo Holístico Ágape, especialmente à Celina Machado, por acreditar e promover o reencantamento. Pela receptividade e disponibilidade em contribuir na pesquisa de campo.

Ao cultivo do Ágape, que é o meu sustentáculo.

*Se guerras nascem no espírito dos homens,  
é no espírito dos homens que devem ser .....  
erguidos o baluarte da Paz.*

UNESCO

## Sumário

RESUMO.....	8
ABSTRACT .....	9
INTRODUÇÃO .....	10
CAPÍTULO I - DESENCANTO DO SER HUMANO.....	17
1 – Racionalização e prenúncio de desencanto do humano .....	17
1.1 – A secularização e a religião na sociedade moderna .....	23
CAPÍTULO II - O REENCANTO DO SER HUMANO .....	33
2 - O re-encontro com o sagrado .....	33
2.2 – O despertar do sagrado no Movimento Nova Era. ....	40
2.3 – Uma nova maneira de ver o mundo .....	53
CAPÍTULO III - O DESENCANTO E O REENCANTO DO SER HUMANO:.....	62
O CÍRCULO HOLÍSTICO ÁGAPE, EM GOIÂNIA.....	62
3 – O Círculo Holístico Ágape: o reencantar do ser humano, em Goiânia .....	62
3.1 – Elementos propiciadores do desencanto do ser humano.....	67
3.2 – O novo caminho em busca de sentido para a vida.....	71
3.3 - Quem é Deus para os participantes do Círculo Holístico Ágape.....	74
3.4 – As modificações identificadas quanto ao comportamento e forma de compreender a vida.....	78
3.5 – O reencantamento do mundo proposto no V Congresso Holístico Pan Americano .....	83
CONCLUSÃO.....	87
BIBLIOGRAFIA .....	91

## RESUMO

OLIVEIRA, Hélyda Di. *Desencanto e reencanto do ser humano em Goiânia: O Círculo Holístico Ágape*. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2003.

O contexto da sociedade moderna é de desencanto e reencanto. Desencanto, causado pela extrema racionalidade, promotora da secularização que domina o ser humano através da super valorização da razão e da ciência, tolhendo-o do transcendente e do mistério que há em sua vida, favorecendo o desencantamento. Reencanto afluído pela necessidade de ressignificar a vida, através do repensar de valores relacionados ao sagrado, propiciando um reencontro com a magia e com o transcendente, fatores promotores de reencanto. No período antecedente à secularização, o sagrado era buscado e vivenciado em rituais religiosos; agora, na modernidade, ele é buscado de maneira difusa e não necessariamente institucional. Na modernidade, o sagrado se apresenta no Movimento Nova Era caracterizado como “religiosidade pós-tradicional” com a noção de um fenômeno que corresponde a uma “nova consciência religiosa”. O campo de observação e pesquisa ocorreu no Círculo Holístico Ágape, em Goiânia. O objetivo deste trabalho é esboçar os dois lados de um processo que eclode na vida moderna. Se há desencanto, é porque algum dia já houve o encanto

**Palavras-chave:** desencanto, racionalização, reencanto, sagrado, Nova Era.



## ABSTRACT

OLIVEIRA, Hélyda Di. Disenchantmentment and reenchantment of the human being in Goiânia: the Holistic Ágape Circle. Goiânia: Catholic University of Goiás, 2003.

The context of the modern society is based on disenchantment and reenchantment. Disenchantment, caused by the extreme rationality, promoter of the secularization that controls the human being by the super valorization of the reason of the science, hindering him of the transcendent and of the mystery that exists in his life, favoring the disenchantment. Reenchantment emerged by the necessity of remeaning the life, through the rethinking of the values related to the sacred, propitiating a new meeting with the magic and the transcendent, promoter factors of reenchantment. In the antecedent period to the secularization, the sacred was searched and lived in religious rituals; nowadays, in the modern times, it is lsearched in a diffuse way and not necessarily institutional. In the context of modernity, the sacred is presented in the New Age Moviment that is characterized as a phenomenon that corresponds the 'post-traditional religiosity' with the notion of a phenomenon that matches a 'new religious perception'. The field of observation and search occurred in Holistic AgapeCircle, in Goiânia. The purpose of this work is to outline the both sides of a process that arises in modern life. If there is disenchantment, is because, in some point inthe past, there was the enchantment.

Key-word: disenchantment, rationalizations, reenchantment, sacred, New Age..

## INTRODUÇÃO

Estaremos pensando o processo de desencanto e reencanto do ser humano. O desencanto pode ser analisado e observado em decorrência da racionalização e secularização na modernidade. Por outro lado, o reencantamento, que se percebe através do reencontro com o sagrado, com o transcendente, com a magia e a emoção, pode ser analisado e observado no Movimento Nova Era, como propiciador desse reencantar humano.

Mais do que um estudo teórico, este trabalho propõe uma reflexão sobre os conceitos e crenças que ultrapassam os limites institucionais da religião, valorizando

a exteriorização da espiritualidade que pode ser observada presente em rituais e formas de pensamento, sem julgar ou comparar, penetrando nos seus interstícios.

A literatura acadêmica acerca dos movimentos religiosos em nossa sociedade (secularizada), nos mostra que são consideráveis os casos indicadores de um processo de reencantamento do mundo. Nesta linha, vale lembrar os estudos de Martelli (1995), apontando que há indícios de um reencontro com o mágico, o misterioso e o transcendente, que podem ser observados no despertar religioso da sociedade secularizada.

“A sociologia da religião dos anos 90 deverá ser capaz de perceber a co-presença na sociedade atual de tendências secularizantes e modernizantes e, ao mesmo tempo, da revalorização em ato de modalidades tradicionais de experimentar o sagrado, assim como o reaparecimento de formas esotéricas, mágicas e até satânicas, ao lado de difundidas instâncias de espiritualidade e de questões de ética” (Martelli, 1995, p. 27-8).

Este despertar religioso pode ser observado no Movimento Nova Era, que desde a década de 1960 vem se difundindo em vários países e em especial no Brasil, apresentando características de um movimento religioso não institucional, não doutrinário e não hierárquico. Os adeptos deste movimento circulam em diversos centros holísticos que oferecem seus serviços: encontros, congressos, vivências, reuniões, *workshops* e seminários de caráter vivencial, em que o indivíduo tem a oportunidade de experienciar o sagrado de diversas maneiras - dança, meditação, respiração, yoga e técnicas de sensibilização - correspondendo a uma nova consciência religiosa (Amaral, 2000).

Em 1991, tivemos a oportunidade de conhecer esse universo de possibilidades de experienciar o sagrado, que não contemplam apenas o âmbito institucional. De família tradicionalmente católica, com assiduidade regular, buscamos outras formas de manifestação religiosa para responder anseios pessoais. Embora ainda bem jovem, não era o sentimento de curiosidade que

predominava mas, sim, o desejo de buscar novas formas de sentir o sagrado. Durante cinco anos participamos de um movimento chamado Universo em Desencanto, popularmente conhecido como Cultural Racional, o qual se caracteriza por ser um grupo de pessoas que se reúnem para “desenvolver o raciocínio e afastar a energia elétrica e magnética, através da imunização racional adquirida com a leitura de livros” (Coelho, sd, p.85).

Com o tempo, o envolvimento com este grupo se restringia à leitura dos livros, o que se tornou estritamente racional, não mais preenchendo o vazio da busca e o anseio de conhecer. Em 1997, conhecemos a Universidade Holística Internacional de Brasília, e iniciamos a Formação Holística de Base. Desde então, buscamos compreender o ser humano numa visão integral, holística, e isto nos impulsionou a pesquisar o tema desta pesquisa.

Na UNIPAZ (Universidade Holística Internacional, em Brasília), pudemos experienciar o sagrado de diversas maneiras, e percebemos que o ser humano, a sociedade e o mundo estão passando pela mesma sensação de angústia espiritual, uma sede do sagrado que nós também sentíamos. Desde então, este tema tem sido objeto de nossos questionamentos e análises.

O objetivo desta pesquisa é discorrer, em uma breve análise, sobre o processo de racionalização que culmina com o desencanto do ser humano e constatar a possibilidade do reencantamento, de um novo encontro com o sagrado, a partir do Movimento Nova Era.

A pesquisa percorre caminhos que norteiam e analisam se, a Nova Era, pode efetivamente ser considerada como movimento propiciador do reencontro com o sagrado, indicador do reencantamento do ser humano.

Para verificar a hipótese, além da pesquisa bibliográfica, foi realizada a pesquisa de campo, que teve como objeto de observação, um local representativo do Movimento Nova Era, em Goiânia: o Círculo Holístico Ágape. Apesar de poder ser considerado um estudo de caso, cremos que este pode ser generalizado, uma vez que são vários os grupos orientados por filosofias *novaeristas* na cidade de Goiânia, dos quais muitos conhecemos, mesmo que não de forma sistemática, e pudemos constatar que apesar de diferenças, todos vivenciam de alguma forma o sagrado, valorizando o mistério que permeia a vida. A escolha pelo Círculo Holístico Ágape justifica-se pelo vínculo deste com a UNIPAZ, locais já conhecido por nós, o que permite aprofundamento nas análises. Outro fator preferencial pelo Círculo Holístico Ágape diz respeito à afinidade e ao interesse pelo tema, demonstrados pela sua coordenadora e seus participantes.

Durante esta pesquisa, realizou-se em Florianópolis (SC) um Congresso de importância relevante para o tema abordado nesta investigação. Com o tema “O Reencantamento do Mundo”, o V Congresso Holístico Pan-Americano discutiu o reencantamento do ser humano como uma proposta de sobrevivência do planeta<sup>1</sup>.

Neste Congresso, pudemos não só ampliar o universo de investigação/verificação, como confirmar a importância de pesquisas como estas. Isto pelo fato de o congresso contar com aproximadamente, duas mil pessoas, tendo presentes conferencistas brasileiros e estrangeiros, professores universitários do Brasil e do mundo, um vencedor do prêmio Nobel (Biologia) e, dentre estes, representantes de vários grupos holísticos de Goiânia. São indicadores que reforçam as teses de pesquisadores que afirmam indícios do referido reencantamento, em plena sociedade secularizada.

---

<sup>1</sup> Os temas das palestras, mesas redondas e minicursos do V Congresso Holístico Pan- Americano, com o tema “O Reencantamento do mundo” estão explicitados em anexo neste trabalho.

Retomando: a hipótese envolve a afirmação geral de que em nossa sociedade (secularizada) há um reencantamento do mundo, visível no Movimento Nova Era. Particularmente, tomamos como objeto de nossa pesquisa o Círculo Holístico Ágape, de Goiânia, como caso que evidencia esse movimento na cidade.

Quanto à disposição seqüenciada dos assuntos, o trabalho fica assim organizado: o primeiro capítulo faz a reflexão sobre a sociedade desencantada. Para tanto, surgiu a necessidade de compreender também o processo de declínio das religiões institucionais, observado na sociedade moderna sob a influência do processo de secularização. As características da modernidade, a racionalização, a secularização e a religião englobam os temas que serão discutidos e que se referem ao desencanto do ser humano. Desencanto que significa a “morte do sobrenatural” (Berger, 1997), o esquecimento da existência de um mundo não-real e transcendente, que permeia a vida do indivíduo.

A teoria subjacente a esta pesquisa versará sobre a extrema racionalização a que foi submetido o ser humano, sob o jugo da ciência e da tecnologia, que o afastaram de suas relações com o sagrado e o transcendente, imprimindo à modernidade características de solidão e desencanto.

O processo de secularização, que retrata historicamente as fases do declínio da Igreja em relação à plausibilidade da religião (Berger, 1985), demonstra uma perda de credibilidade no seu aspecto institucional. Inerente à vida humana, não se constata declínio, pois a religião é parte do indivíduo e atribui significado ao seu viver.

O capítulo II aborda o Reencantamento do ser humano através dos itens do reencontro com o sagrado, do despertar do sagrado no Movimento Nova Era e da Teoria Holística. O reencontro com o sagrado, vivenciado no movimento Nova Era,

através da experiência pessoal e intransferível, será observado enquanto elemento indispensável ao re-encontro do encanto na sociedade moderna, num enfoque sociológico.

O Capítulo III analisa as respostas obtidas na pesquisa de campo, assim como anotações e observações feitas durante a realização da mesma, buscando estabelecer um paralelo com a teoria exposta nos capítulos precedentes. Em seguida, estão as informações obtidas no Congresso, com o intuito de enriquecer a pesquisa de campo e observar o reencantamento no âmbito nacional.

Em anexo encontram-se as entrevistas da pesquisa de campo, as informações referentes aos temas das palestras ocorridas no Círculo Holístico Ágape e também os dados sobre os temas que foram desenvolvidos no V Congresso Holístico Pan-Americano.

Parece-nos indiscutível que num momento de surgimento de novos paradigmas, do borbulhar de novas religiões, novas filosofias, que pensam e afirmam viver o sagrado fora da religião institucional, um trabalho como este poderá – mesmo que muito modestamente – contribuir para a reflexão sobre a religião na contemporaneidade. O tema abordado é de relevância no contexto da sociedade moderna, quando os valores que norteiam a vida do indivíduo estão sendo repensados.

Esta pesquisa não tem a intenção de esgotar o assunto, mesmo porque se trata de um tema bastante atual, que vem se delineando na sociedade. Há teóricos, como Weber (2001), que finalizam suas análises sociológicas com a fase de desencanto do mundo. Partindo do pressuposto de que o conhecimento não é estanque e de que a história é construída de acordo com as relações sociais, que se transformam conforme necessidades e desejos do ser, que é religioso por natureza,

e carece de explicações para dar sentido em sua vida, teóricos como Weill (2000), Crema (1989), Leloup (1991), entre outros, têm estabelecido um diálogo teórico-prático para, juntos, apontar caminhos da união entre razão e coração, mente e espírito e que possibilitem o reencantamento do humano.

O tema abordado tem a intenção de contribuir singelamente com os estudiosos preocupados com o fundamental: a vida.

*Sustento que o sentimento religioso é o mais forte e o  
mais nobre incitamento à pesquisa científica.*

*Albert Einstein*



## **CAPÍTULO I**

### **DESENCANTO DO SER HUMANO**

#### **1 – Racionalização e prenúncio de desencanto do humano**

Enquanto período histórico, a modernidade “refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que ulteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência” (Giddens, 1991, p. 11). Esta pesquisa opta por utilizar o termo modernidade, considerando que

“Em vez de estarmos entrando num período de pós-modernidade, estamos alcançando um período em que as conseqüências da modernidade estão se tornando mais radicalizadas e universalizadas do que antes. Além da modernidade, devo argumentar, podemos perceber os contornos de uma ordem nova e diferente que é ‘pós-moderna’; mas isto é bem diferente do que é atualmente chamado de ‘pós-modernidade” (Giddens, 1991 p. 13).

A modernidade se caracteriza como período histórico no qual ocorreram avanços científicos consideráveis quanto à aquisição de conhecimentos, técnicas e tecnologias que proporcionaram ao ser humano, conhecer espaços extraterrenos, pisar o solo da Lua e, recentemente, o domínio da genética, com a criação do clone<sup>2</sup>. Nesta ânsia em conhecer sempre mais, em querer descobrir e construir a vida, o ser humano tem seus poderes equiparados àqueles atribuídos a Deus. Mas mesmo esta busca, fora de si, não o satisfaz. Os avanços bélicos, as conquistas marítimas, as descobertas biológicas comprovam a ganância do ser humano em querer dominar o mundo que o rodeia. De acordo com Weber (2001), a racionalização é o triunfo da era moderna.

Com o desenvolvimento alcançado pela ciência e suas análises sistematizadas, o transcendente - o mundo não real - foi gradativamente sendo afastado do cotidiano, pois o objetivo reinante na modernidade, pautada pela racionalidade, é dominar a natureza, a si próprio e a sociedade.

Todo este contexto conduziu o ser humano para o seu exterior, valorizando sentimentos de poder, egoísmo e individualidade, que são característicos da modernidade. Quando há a necessidade de obtenção de respostas, primeiro busca-se a ciência; depois Deus. Com isso, ocorre uma suposta “morte do sobrenatural” (Berger, 1985).

O contexto social é visivelmente de desencanto. A América Latina convive diariamente com o caos. Ao sairmos de casa, no sinaleiro da esquina, nos deparamos com pessoas pedindo comida. O que é mais desumano do que a fome? O que é mais desencantador do que a humanidade investir na agricultura cerca de

---

<sup>2</sup> Clone – indivíduo com carga genética idêntica a outro ser humano.

10% do que investe em armamentos? Estendendo essa mostra para o contexto mundial,

“Dos cerca de seis bilhões de pessoas existentes hoje 1,3 bilhão vivem com menos de um dólar diário e mais de dois bilhões com apenas dois dólares, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) do ano de 2000” (Boff, 2002, p. 76).

A atual realidade brasileira é assustadora:

“Os 10% mais ricos concentram 50% da riqueza nacional; os 50% mais pobres detêm apenas 10%; 40% da população brasileira vivem abaixo da linha da pobreza; e cinquenta milhões de brasileiros não conseguem ter uma alimentação suficiente. O Brasil, pelo olhar imparcial da ONU, está entre os últimos lugares do mundo com referência ao Índice de Desenvolvimento Humano” (Boff, 2002, p. 79).

Todo esse quadro de desencanto encaixa-se nas características da modernidade e, dentre elas, a ambivalência que é marcante na sociedade moderna.

A ambivalência se caracteriza por

“Conferir a um objeto ou evento mais de uma categoria, é uma desordem específica da linguagem, uma falha da função nomeadora que a linguagem deve desempenhar. O principal sintoma da desordem é o agudo desconforto que sentimos quando somos incapazes de ler adequadamente a situação e optar entre ações alternativas” (Bauman, 1999, p. 9).

A ambivalência gera uma sensação de indecisão, causando desconforto e conseqüente perda de controle. As conseqüências da ação humana se tornam imprevisíveis, geram o caos. A sociedade moderna convive com a ordem e a desordem que, segundo Bauman (1999, p.12), são os gêmeos modernos.

Em meio à ambivalência, surge a necessidade de classificar e fragmentar para organizar e governar. A fragmentação é o orgulho da modernidade, pois uma sociedade dividida é uma sociedade governável. Com a fragmentação surgem os especialistas. O indivíduo passa a ter opção a seguir, livre arbítrio e cria-se uma autonomia territorial e também um egoísmo exacerbado.

Ao indivíduo foi exigida sua adaptação para sobreviver em meio à racionalidade predominante, num ritmo de vida interpelado por compromissos, que possam garantir a subsistência pessoal e familiar.

Benjamim Franklin (*apud* Weber, 2001, p. 44) foi um dos pensadores que cunhou uma expressão característica no contexto da modernidade: “tempo é dinheiro”. Todavia, por trás desse jargão, as mudanças ocasionadas por este pensamento modificaram significativamente a forma de agir do ser humano contemporâneo.

“Lembre-se que tempo é dinheiro. Para aquele que pode ganhar dez shilling por dia pelo seu trabalho e vai passear ou fica ocioso metade do dia, apesar de não gastar mais que seis pence em sua vadiagem ou diversão, não deve ser computada apenas essa despesa; ele gastou, ou melhor, jogou fora mais cinco shilling” (Weber, 2001, p. 44).

O sustento da própria vida tornou-se a ética presente na sociedade moderna. “Eles tiram sebo do gado e dinheiro dos homens” (Weber, 2001, p. 46). O pensamento econômico tornou-se conduta de vida. Weber (*apud* Martelli, 1995, p. 75) chama a atenção sobre a gênese desse processo, considerando-o

“Um traço peculiar da civilização ocidental: de fato, em relação às outras civilizações, somente na ocidental a racionalidade parece deixar marcas em todos os campos, da ciência ao direito, da arte à música, tanto que o agir capitalista, como cálculo racional do capitalismo e dos meios instrumentais para a acumulação, inclusive a escrituração dos livros de contabilidade, aparece como extensão, para o campo econômico, de um comportamento racional-instrumental próprio do Ocidente.”

Assim, o espírito do capitalismo, de produção e acúmulo de dinheiro, norteou a sociedade ocidental moderna dominando o indivíduo por um *ethos* utilitarista e racional.

Segundo Weber (2001), o ser humano caminhou do estágio irracional para o racional, com prevalência da razão sobre a emoção. As ações humanas tornaram-se ações com sentido, racionalizadas, direcionadas a atingir objetivos na vida.

Sendo a ação pensada, o comportamento humano é planejado pelos meios adequados para alcançar o objetivo. A magia e o mistério são considerados atitudes e pensamentos de âmbito irracional (Weber, 2001).

Devido ao comportamento extremamente racionalizado, direcionado ao lema “tempo é dinheiro”, o prazer e a felicidade, se não estiverem enquadrados para favorecer o econômico, como fim último, perdem o sentido e tornam-se ações irracionais. “O homem é dominado pela geração de dinheiro, pela aquisição como propósito final da vida” (Weber, 2001, p. 47).

O mesmo processo ocorre com o campo religioso, que parte de uma concepção irracional - envolvida por magias, deuses e encantos - para uma religião secularizada,<sup>3</sup> dominada pela ciência e por divindades éticas<sup>4</sup>.

Para Weber (2001), a vida humana é marcada por interesses ideais e materiais, que definem o fim e os objetivos a serem atingidos. Ter um ideal é o que dá sentido à vida do ser humano e, para atingi-lo, suas ações necessitam ser planejadas, o que significa atribuir-lhes um significado. Na sua linha de pensamento, que vai do pré-racional ou irracional ao racional, a vida do ser humano culmina com a fase de desencantamento, devido à extrema racionalização necessária para se viver numa sociedade economicamente capitalista.

---

<sup>3</sup> – Secularização – A secularização será abordada com mais detalhes no item seguinte. No momento, basta compreender por secularização, a perda de plausibilidade da religião. (Berger, 1985).

<sup>4</sup> - Divindades éticas – segundo Weber (2001) o caráter ético da divindade se manifesta devido a coincidências dos valores presentes na religião serem os mesmos valores presentes na ética da vida econômica regida pelo capitalismo da sociedade moderna.

O desencanto é um processo ocasionado pela extrema racionalização predominante na sociedade moderna. As pessoas desencantadas, consideram a razão o maior triunfo de sua vida e, como conseqüência, valorizam ações e condutas que coincidem com a ética capitalista, de acúmulo e supervalorização do material. Assim, suas ações passam a ser planejadas para atingir o objetivo do capitalismo: viver em razão da materialidade. Há predominância do individualismo e do egoísmo exacerbado. O tempo de lazer e de dedicação ao prazer é deixado de lado.

As pessoas são consideradas desencantadas, pois o ser humano não é composto apenas de razão. Suas ações, mecanizadas, não o satisfazem enquanto ser vivente e sua vida passa a ficar sem sentido.

No contexto da modernidade, a religião institucional não dá respostas significativas aos anseios pessoais humanos. Mais uma vez, o desencanto é fortalecido pois a existência do ser humano perde sentido e as respostas básicas aos porquês da vida não mais significam conforto e segurança, isto pode indicar que o ser humano está carente de respostas e explicações, desencantado da vida.

O indivíduo desta sociedade racionalizada, secularizada deve obedecer à lei religiosa protegida pelas divindades éticas.

“De fato, o *summum bonum* dessa ética, o ganhar mais e mais dinheiro, combinado com o afastamento estrito de todo prazer espontâneo de viver é acima de tudo, completamente isento de qualquer mistura eudemonista<sup>5</sup>, para não dizer hedonista<sup>6</sup>” (Weber, 2001, p. 47).

O viver bem é o objetivo da vida, que inclui satisfazer as necessidades e a aquisição como dois princípios norteadores do espírito do capitalismo. Para viver

---

<sup>5</sup> – Eudemonista – doutrina que admite ser a felicidade individual ou coletiva o fundamento da conduta humana moral (Bueno, 1981, p. 463).

<sup>6</sup> – Hedonista (hedonismo) – designa uma teoria de valor e motivação segundo a qual os valores ou motivos últimos da ação humana residem no prazer produzido para o indivíduo ou para a comunidade e na fuga à dor (Hartung *apud* Silva, 1986, p. 543).

bem é necessário dinheiro e, para tanto, deve-se conformar às regras de comportamento capitalistas. Se o indivíduo assim não o fizer, será excluído do sistema, gerando desempregos e conseqüente miséria, podendo chegar até a viver nas ruas.

“... a religião se lhes apresenta como um meio para afastar as pessoas do trabalho neste mundo. (...) De fato, não é mais necessário o suporte de qualquer força religiosa, e percebe-se que as tentativas da religião de influenciar a vida econômica, o tanto que ainda pode ser sentida, é uma interferência injustificada, tanto quanto uma regulamentação por parte do Estado. Sob tais circunstâncias, o interesse social e comercial dos homens tende a determinar suas opiniões e atitudes” (Weber, 2001, p. 60).

No âmbito religioso, a modernização da sociedade se deu através do processo da secularização, pois a religião foi contraposta ao progresso e ao desenvolvimento social. Assim, a racionalização promove um retraimento da religião, considerada como irracional e tradicional.

Para melhor compreensão do processo da racionalização e suas conseqüências no campo religioso, faz-se necessário analisar a secularização enquanto processo que conduz o ser humano ao desencanto.

## 1.1 – A secularização e a religião na sociedade moderna

O termo secularização foi usado originalmente para indicar “a perda do controle de territórios ou propriedades por parte das autoridades eclesiásticas” (Berger, 1985, p.118), o que significou a redução das igrejas em setores da vida social.

Os avanços tecnológicos, emigração, urbanização e industrialização são apontados como pré-condições que favorecem o abandono da prática religiosa. “A modernização é sinônimo de secularização” (Berger, 1985, p. 71).

Por secularização entende-se:

“Processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos. Na história ocidental moderna, a secularização manifesta-se na retirada das Igrejas cristãs de áreas que antes estavam sob seu controle ou influência” (Berger, 1985, p. 119).

É uma consequência do processo de racionalização que predomina no ocidente, provocando “marginalização social da religião e a dessacralização e desaparecimento do sagrado” (Berger, 1985, p.271).

Afetando a totalidade da vida em seu aspecto cultural, observa-se o declínio dos conteúdos religiosos nas artes, na filosofia e na ciência. “Secularização tornou-se sinônimo de subtração de províncias do saber, do poder e do agir social, do controle ou da influência de instituições eclesiásticas ou de universos simbólico-religiosos” (Berger, 1985, p. 276).

Weber (2001) diz que uma das consequências da secularização na sociedade moderna é o desencanto do humano, o afastamento do sagrado, pois a extrema racionalização não permite momentos de prazer e transcendência e limita o ser humano aos domínios da racionalidade.

O impacto da secularização atinge de modo diferente cada grupo da população. Apresenta-se mais forte nos homens do que nas mulheres; em pessoas de meia idade do que nas muito jovens ou idosas; nas que residem em cidades do que no campo; nas classes vinculadas à moderna produção industrial. (Berger, 1985).



A consideração de Weber (2001) em relação à religião é que esta influencia diretamente o comportamento humano, determinando a forma e a organização social, numa interação recíproca entre religião e sociedade.

Desde os países do terceiro mundo àqueles de primeiro mundo, a religião tem interferido fortemente na esfera econômica e social, principalmente a partir das décadas de 1970 e 1980, nas quais foram consolidadas as condições mais favoráveis à análise sociológica do fenômeno religioso.

As ações religiosas são realizadas “para que vás muito bem e vivas muitos e muitos anos sobre a face da Terra” (Weber, 2001, p. 59). São ações racionais que não podem ser desvinculadas do cotidiano porque estão relacionadas a um fim. A ação religiosa tem o domínio de regular a relação entre o ser humano e as almas, deuses e demônios.

Para Otto (1985), a experiência religiosa é percebida no íntimo pelo numinoso, que é *mysterium tremendum e fascinans*, que se manifesta na absoluta energia, na vitalidade e paixão. O fiel sente-se invadido por uma energia transbordante que pode levá-lo ao êxtase (individual) ou a êxtases de efervescência coletiva.

Wach (1990) define a religião como a experiência social do sagrado e tenta interpretar o desenvolvimento social da experiência religiosa dentro de uma pré-compreensão fundamentalmente religiosa, ou seja, intrínseca ao próprio fenômeno. Para ele, somente quem fez uma experiência religiosa autêntica é capaz de reconhecer aquilo que é autenticamente religioso. São quatro os critérios formais que permitem individualizar uma experiência religiosa como autêntica: no primeiro momento, a experiência religiosa é uma resposta para aquilo que se experimenta como realidade última. Posteriormente dá uma resposta total ao ser humano, é a

experiência mais intensa que o mesmo é capaz de vivenciar e, por último, implica uma dimensão prática, um imperativo, isto é, impulsiona-o a agir (Wach, 1990).

Além da experiência religiosa autêntica e aquela que não o é, parece oportuno distinguir três níveis desta experiência: a experiência primária, é aquela autêntica do místico ou daquele que improvisadamente percebe a presença do sagrado, que se converte e renasce. Em seguida, a experiência secundária corresponde àqueles que revivem as experiências primárias através do ritual e dos símbolos, próprias ou de outros não, porém, na forma da presença vivida mas sim, naquela do costume. Por último, a experiência terciária é aquele hábito, incolor ou quase, que em muitos casos se reduz a uma simples adesão da vontade às práticas religiosas fixadas pela tradição, na participação nos ritos, nos quais, porém, dificilmente se consegue reviver o conteúdo da experiência primária (Wach, 1990).

Para a compreensão do eixo de pensamento desta pesquisa, torna-se necessário aprofundar um pouco mais no que vem a ser a mística, que, segundo Wach (1990), corresponde ao primeiro nível da experiência religiosa. Em relação à mística, Wach (1990) diz que se refere a um termo empregado em sentido restrito e amplo, e deve se preferir o restrito. Em relação à mística, o autor diz que

“Ela aponta para um tipo de experiência religiosa que tem sido descrita como o desenvolvimento do empírico dentro do verdadeiro eu (*self*), ou como a realização da destinação divina do eu (‘self’) em sua união com a divindade. Em outras palavras: diz respeito ao caráter individual e à natureza mais secreta do ser” (Wach, 1990, p. 201).

A experiência mística se dá individualmente, as sensações conglomeram a introversão que pode representar um “despertar” (Wach, 1990), afirmando a individualidade da experiência mística.

“Derivado de místico, que provém do grego *mystikos*; designa uma realidade que inclui o mistério e que é, por definição, transcendente e oculto. É um termo de significado primariamente religioso, que expressa o estado da pessoa que se dedica muito a Deus ou às

coisas espirituais. (...) Supõe-se que a atividade mística comporta o contato da alma com a divindade, que suscita uma iluminação interior da alma que a faz conhecer a essência e a existência da realidade divina” (Vázquez *apud* Silva, 1986, p. 768).

A experiência mística objetiva o contato com o transcendente. Por transcendência entende-se o “que transcende; superior; muito elevado; que transcende do sujeito para alguma coisa fora dele; que ultrapassa; metafísico” (Bueno, 1981, p. 1138). Por transcendentalismo, compreende-se:

“Doutrina do filósofo alemão Kant, segundo a qual todos os fenômenos são explicáveis racionalmente, sem observação nem análise; sistema filosófico norte-americano de Emerson, que se superpôs à doutrina Kantista, aureolando-a de misticismo panteísta; metafísica” (Bueno, 1981, p. 1138).

Se a transcendência se caracteriza por um contato com o que transcende, Berger (1997) diz que “há sinais de transcendência” que podem ser detectados na realidade humana. “Por sinais de transcendência, quero significar fenômenos que se encontram no domínio da nossa realidade ‘natural’ mas que parecem apontar para além desta realidade” (Berger, 1997, p. 90).

Respaldando-se no que Berger (1997) chama de sinais de transcendência, caracterizamos estes como sendo indícios de possibilidades do reencantamento do humano, que será abordado no capítulo seguinte.

Se a secularização se reflete no próprio afastamento da religião da vida social, política e econômica do indivíduo, ela também deixa em aberto que há possibilidades de forças contra-secularizantes (Berger, 1997) e estas podem ser observadas tanto no Terceiro Mundo como nas chamadas sociedades industriais avançadas.

Nesta busca de significado para a vida, o ser humano contemporâneo se depara com uma ramificação sugestiva de possibilidades de experimentar Deus de maneiras bastante diversificadas. A experimentação é característica da

modernidade, verificada em decorrência da ambivalência, que causa uma sensação de indecisão, e que também proporciona uma liberdade religiosa oriunda do processo da secularização. Com a diminuição da influência da religião na vida social do indivíduo, este sente-se impelido rumo à busca de novas formas de saciar a ânsia de significados que lhe é própria (Martelli, 1995).

Berger (1997) afirma que esta liberdade religiosa é um direito legitimado pelo Estado e pela Política na secularização.

“Nas recentes discussões do lugar da liberdade religiosa na política americana, um certo número de pessoas argumentaram que a liberdade religiosa é a liberdade primeira, que ela é o fundamento, a *fons et origo*, de todo outro direito e liberdade” (Berger, 1997, p. 212).

Nesta ânsia de significados e com a possibilidade de escolha religiosa, o ser humano se depara com um universo de crenças que o induzem a experienciar o sagrado de diversas maneiras. Berger (1997) se refere a esta liberdade religiosa como sendo o “imperativo herético”:

“Competição significa que tem que escolher. Isto é verdadeiro num mercado de bens materiais – esta marca contra aquela, esta opção consumidora contra aquela. Gostemos ou não, a própria compulsão para escolher é o resultado de um mercado de visões de mundo – esta fé, ou este estilo de vida, contra uma outra. A esta consequência crucial do pluralismo chamei de ‘o imperativo herético’ ...” (Berger, 1997, p. 180).

Em meio a possibilidades de escolha religiosa, pode-se observar na sociedade moderna a pluralidade religiosa, que possibilita a experiência com o sagrado sob enfoques diferenciados e que resulta numa crise de significados, pois algo que hoje dá conforto espiritual, amanhã não mais oferece respostas significativas.

Ao falarmos de sedento de sentido, pressupõe-se que há uma crise de significado que suscita a procura por um novo sentido na vida. Estamos vivendo uma crise de valores e de atitudes. Uma crise de paradigma. Paradigma é mais que uma

teoria, pois “é uma estrutura que gera teorias, produzindo pensamentos e explicações, significando um sistema de aprender a aprender, que é equivalente a uma mudança de mundo” (Crema, 1989, p. 180).

Crise é sinal de que algo carece de mudança. Os momentos de crise apontam para a necessidade de transformação e o que se observa é a extrema fragmentação do ser humano, das ciências e do próprio mundo. Ainda segundo Crema (1989),

“Como nunca antes o homem encontra-se esfacelado no seu conhecimento, atomizado no seu coração, dividido no seu pensar e sentir, compartimentalizado no seu viver. Refletindo uma cultura racional e tecnológica encontramos-nos fragmentados e encerrados em compartimentos estanques. Interiormente divididos, em permanente estado de conflito, vivemos num mundo também fracionado em territórios e nacionalidades, em estado de guerra infundável” (Crema, 1989, p. 22).

Essa crise está diretamente relacionada às crenças que nos amparam e nos dão direção na vida. Weil<sup>7</sup> diz que “a Religião precisa de terapia, o mundo está doente”.

No que se refere à busca de significado, a religião se responsabiliza por fornecer sentido à vida do ser humano. É através dessa busca de sentido, no contexto da religião secularizada, que teóricos como Martelli (1995), Amaral (2000), Weill (2000), entre outros, apontam que está ocorrendo, fora das religiões institucionais, uma oferta de sentido que não necessariamente requer vínculo religioso, mas que através da oferta religiosa de bens do sagrado, proporciona um ressignificar de valores e crenças, apontando para um suposto reencantamento do humano.

---

<sup>7</sup> Pierre Weill, doutor em Psicologia, reitor da Universidade Holística Internacional (UNIPAZ – DF), autor de dezenas de livros relacionados ao Holismo e à Psicologia – psicodrama. Palestra proferida no Congresso Pan-Americano, com o tema “O reencantamento do mundo”, ocorrido nos dias 25 a 29 de setembro de 2002, Florianópolis, SC.

Moreira (1994) diz que, na modernidade, o que mais chama a atenção não é a secularização e suas conseqüências desencantadoras mas, sim, uma oferta sem limites em relação ao religioso. “De fato, o que desconcerta hoje, não é a falta de religião, o ateísmo e o secularismo mas, ao contrário, a super-oferta de sentido religioso que nos acomete por todos os lados” (Moreira, 1994, p. 11).

Não era comum encontrar pessoas que se diziam sem vínculo religioso. Hoje já não são tão raros assim, e não se intimidam em assumir tal condição, fato demonstrado na pesquisa de campo<sup>8</sup> realizada com pessoas que buscam experiências religiosas, e afirmam, por exemplo, “não tenho religião” (C.R.,GO) ou “não possuo vínculo religioso” (T.S., GO). A religião, que antes fazia parte da educação de berço, das teorias educacionais e das rodas sociais, hoje apresenta um caráter privado, e também desvinculado de instituições.

“Houve tempo em que os descrentes, sem amor a Deus e sem religião, eram raros. Tão raros que eles mesmos se espantavam com sua descrença e a escondiam, como se ela fosse uma peste contagiosa. E de fato o era. Tanto assim que não foram poucos os que acabaram queimados na fogueira, para que sua desgraça não contaminasse os inocentes” (Alves, 1999, p. 9).

Nesse repensar de crenças, o indivíduo trilha o caminho da racionalidade, da materialidade e da ciência com todos os seus aparatos tecnológicos. A religião institucional foi deixada de lado e junto com ela, o universo de santos, deuses, deusas, magia e encanto.

“Quebrou-se o encanto. O céu, morada de Deus e seus santos, ficou de repente vazio. Virgens não mais apareceram em grutas. Milagres se tornaram cada vez mais raros, e passaram a ocorrer sempre em lugares distantes com pessoas desconhecidas” (Alves, 1999, p. 9).

---

<sup>8</sup> Pesquisa de campo realizada no Circulo Holístico Ágape, em Goiânia e enriquecida com questionários de participantes do Congresso supra citado. Mais informações sobre a pesquisa podem ser encontradas no decorrer da discussão deste trabalho.

O indivíduo desloca a fonte de sua busca por respostas dos discursos religiosos para explicações racionais e científicas. O puro deslocamento, porém, não lhes trouxe a saciedade; a religião também não mais lhe confortou e seguiu-se um período de caos<sup>9</sup>, característico da modernidade.

A modernidade, ao promover suas mudanças, conduz à sociedade racionalizada, gerando a secularização e o conseqüente desencanto do ser humano. A mesma sociedade moderna, propiciando o despertar de ofertas no campo religioso, conduz à conseqüente busca de significados, ocasionando o despertar do reencantamento humano.

Segundo Moreira (1994, p. 11) “se algumas formas religiosas caducam hoje com maior rapidez devido à aceleração do processo cultural, outras emergem como surto religioso e tentativa de ‘reencantamento do mundo’”. Nesta pesquisa, o Movimento Nova Era é um representativo deste processo de reencantamento que vem cada vez mais se difundindo no mundo todo, em especial no Brasil e, especificamente, em Goiânia.

Como uma demonstração real de movimentos propiciadores de um despertar religioso, embora embrionário, a Nova Era suscita, durante esse processo de gestação, o reencantar do ser humano, que irá compor o objeto de reflexão no próximo capítulo.

---

<sup>9</sup> Caos – o outro lado da ordem. “Confusão de todos os elementos antes de se formar o mundo; grande desordem ou confusão” (Bueno, 1981, p. 224).

*Não podemos mais nos comportar do mesmo modo quando sabemos que o nosso ser não se reduz a um corpo de matéria, que ele também não se resume a pensamentos conscientes. Quando sabemos que*



*somos a cada instante ligados de modo sutil ao nosso Universo, temos uma idéia mais clara do que somos e do que é o mundo e somos conduzidos forçosamente a dar um sentido novo à nossa vida.*

*Zartarian*

## CAPÍTULO II

### O REENCANTO DO SER HUMANO

#### 2 - O re-encontro com o sagrado

Após discorrermos sobre o processo pelo qual o ser humano se vê numa crise de significados, retratado através da secularização na modernidade, ocasionando o desencanto do ser humano, estaremos analisando a possibilidade de

reencantamento, observada na busca religiosa de pessoas que, insatisfeitas com a religião institucional, anseiam pelo conforto espiritual, diretamente relacionado à noção do sagrado que prepondera na experiência religiosa.

O sagrado aparece como elemento vivo em todas as religiões. Constitui a parte mais íntima e, sem ele, a religião perderia suas características.

“Em sentido amplo, o sagrado é o que é protegido, pela religião ou não, de violação, intrusão e profanação. Inclui o religioso, mas não se limita a esse aspecto. Também não é sinônimo de santo. H. S. Becker defende enfaticamente o uso amplo do termo: sagrado não se limita aos significados de santo, religioso, espiritual, divino, abençoados, consagrados, pios, devotos, eclesiásticos, clericais, etc. Nesse sentido, sagrado tem o significado de respeitado, venerado e inviolável. Paralelamente, uma grande variedade de objetos, práticas, lugares, costumes e idéias religiosas ou não-religiosas podem adquirir um caráter sagrado” (Ebersole *apud* Silva, 1986, p. 1095).

Sentimentos de gratidão, confiança, amor, segurança, submissão e resignação são características dos elementos que envolvem a vida religiosa e que fornecem sentido ao sujeito, como ser dependente e parte da realidade sagrada, religiosa. A sombra do sentimento de medo impulsiona o sujeito na busca de sentido fora de si. Sentir Deus é como saber que existe na consciência um sentido de realidade objetiva (Otto, 1985).

Otto (1985) atribui ao sagrado o significado de *numinoso*, para caracterizar um estado manifesto da alma, incompreensível no sentido próprio da palavra, perceptível apenas no espírito. É uma realidade inefável e inacessível à compreensão conceitual.

O numinoso é o “mistério tremendo, fascinante”, é o que há de mais íntimo e profundo em uma emoção religiosa vivida, transcende ao amor ao qual compensa. É a onda de quietude de um profundo recolhimento espiritual que pode transformar-se também num estado fluido da alma, de acordo com Otto (1985). O numinoso se expressa através de meios diretos e indiretos. O direto se transmite na solenidade

de atitude, do gesto, do tom de voz, na fisionomia, no recolhimento e na devoção da comunidade em oração, numa forma ativa, traduzida pelas palavras. Os meios indiretos são assinalados nas formas de expressão que a religião prega em todos os tempos e lugares. Assemelha-se, na analogia, ao *tremendum*.

Ainda de acordo com Otto (1985), o mistério designa aquilo que está oculto, não manifesto, o que é intuído e não compreendido. Não se pode falar de mistério sem falar de *tremendum*, pois estão intrinsecamente ligados, embora seus elementos sejam diferentes: o mistério engloba o numinoso, traz a experiência sentimental do *tremendum*.

O fascinante forma com o elemento *tremendum* um sentimento que se contrapõe, uma atração que propicia uma harmonia de contraste e, juntos, manifestam a ambivalência do sagrado.

Para Eliade (1992), o sagrado é o que se opõe ao profano. O sagrado se manifesta nas hierofanias, que consistem na sua revelação. É um elemento na estrutura da consciência e não um estágio na história dessa consciência. Para o *homo religiosus* o sagrado constitui o centro do mundo e a fonte de realidade absoluta em que tempo e espaço são sacralizados. Segundo o autor, no decorrer dos tempos o ser humano experienciou o sagrado de diversas maneiras, sempre num contexto religioso, que é inato ao *homo religiosus*.

O sagrado é o que há de mais íntimo e de mais manifesto no comportamento humano (Otto, 1985). No período antecedente à secularização, o sagrado era buscado e vivenciado em rituais institucionais religiosos; na modernidade, não só a busca como também a vivência acontecem de maneira difusa e não necessariamente institucional. Compõe-se de uma parte racional e outra não

racional e caracteriza-se como o inefável. A idéia que se tem de Deus é racional, mas não se pode reduzi-Lo a essa forma única e simplista.

“O que há de verdade nesta tese não é o simples fato de que a ortodoxia se tenha proposto a lutar pela doutrina e o ensinamento doutrinário; os místicos mais entusiastas também tenderam a isto, mas é fato de que ela não encontrou meio, em seu ensinamento, de salvaguardar o elemento não racional de seu objeto. Ela não soube manter viva a experiência religiosa. Por isso, a idéia de Deus tornou-se exclusivamente racional.” (Otto, 1985, p. 9).

O sagrado, na visão de Otto (1985) é composto do *mysterium tremendum fascinans*. O *mysterium*, ou mistério, engloba o lado não-racional do sagrado, carrega em si a experiência sentimental do *tremendum*, designa qualquer coisa de secreto, algo que nos é estranho, incompreensivo, inexplicado, o qualitativamente diferente. É o que se opõe à ordem conhecida das coisas, nos enche de surpresa e nos paralisa. Para Otto (1985),

“ ... designa apenas aquilo que está oculto, isto é, aquilo que não é manifesto, que não é concebido nem compreendido, o extraordinário e o estranho, sem indicar com precisão a sua qualidade. Entretanto, o que entendemos por mistério é qualquer coisa absolutamente positiva. Esta realidade positiva manifesta-se exclusivamente nos sentimentos. E esse sentimento, podemos chegar a compreensão dele por um exame minucioso, fazendo ao mesmo tempo entrar em vibração” (Otto, 1985, p. 18).

Na tentativa de explicar o mistério, ele foi eliminado, porque há uma parte incompreensível em sua essência.

Outro elemento componente do sagrado, ainda segundo Otto (1985) é o *tremendum*. Este cativa e emudece a alma humana, compensa o amor, é o que há de mais íntimo e profundo em toda emoção religiosa, é a onda de quietude de um profundo recolhimento espiritual. O elemento do *tremendum* é o tremor místico. “O tremor em si, quer dizer simplesmente, medo, sentimento natural bem conhecido” (Otto, 1985, p. 18).

Também presente no sagrado, o fascinante é o elemento que atrai, cativa e fascina. “As representações racionais e noções que acompanham esse elemento não-racional e o esquematizam são: o amor, a compaixão, a piedade e o consolo” (Otto, 1985, p. 35). É o elemento fascinante do sagrado que permite o estado de graça, de plenitude, que preenche a alma, propicia uma paz indescritível. Este elemento compõe o sagrado e é através dele que o vivente percebe de forma sensível e não apenas racional. Há a presença do sentir, do perceber e do pensar. Para que haja reencanto é necessário o reencontro com o sagrado em uma experiência racional e também não-racional.

Para Durkheim (1989)<sup>10</sup> o sagrado é uma experiência coletiva e representa um sentido de dependência do indivíduo no grupo social. Está no centro de práticas positivas e negativas e funciona como regulador social. O autor aponta algumas características do sagrado. Primeiro, caracteriza-o como um poder ou força que se expande das coisas e dos símbolos considerados sagrados e que é experimentado pelos fiéis. Considera-o sendo ambíguo: positivo e negativo, atraente e repugnante, benéfico e perigoso. Não é utilitário, nem empírico e também não implica o conhecimento sobre a experiência sensível e dá sustentação e força e surge na consciência humana como uma obrigação moral, um imperativo ético.

Se o sagrado tem como componente o racional e o não-racional, a experiência individual pode ocorrer ou não em grupo, favorecendo o contato no momento da experiência. O reencontro com o sagrado se dá através da experiência com o numinoso, tanto racional como não-racionalmente.

“Experiência é a ciência do conhecimento (ciência) que o ser humano adquire quando sai de si mesmo (ex) e procura compreender um objeto por todos os lados (peri).

---

<sup>10</sup> - Estas características foram anotadas durante a aula referente à teoria de Emile Durkheim, ministrada pela Profª Dra Carolina Teles Lemos, na disciplina de Matrizes Teóricas da Sociologia da

A experiência não é um conhecimento teórico ou livresco. Mas é adquirido em contato com a realidade que não se deixa penetrar facilmente e que até se opõe e resiste ao ser humano. Por isso em toda a experiência existe um quociente forte de sofrimento e de luta”(Boff, 2002, p. 40).

O reencontro com o sagrado resulta de uma sensação interior que o vivente demonstra através do conhecimento decorrente da experiência que lhe confere a outorga de uma pessoa experimentada. É necessário que o vivente se permita vivenciar a experiência: “abertura, despojamento de pré-conceitos e de idéias-feitas são condições indispensáveis à experiência” (Boff, 2002, p. 40). O reencontro dá-se através da vivência que propicia a experiência com o numinoso, com o inefável, o que pode ocorrer em um congresso, encontro, curso, seminário ou ainda surgir de uma experiência espontânea. Estas são algumas das características do Movimento Nova Era que reafirmam que o sagrado não está somente na religião institucional.

“A experiência resulta do encontro com o mundo, num vai-e-vem incessante, encontro que nos permite construir e também destruir representações que havíamos recebido da sociedade ou da educação” (Boff, 2002, p. 40).

Após a experiência do contato direto com o sagrado o ser humano está se reencantando em relação à materialidade limitada da vida. É o momento de maior transcendência de uma experiência religiosa latente que se manifesta.

A vivencia humana torna-se conflituosa no instante que a ela é associado contingências como doença, morte, epidemias e, este é um dos contextos em que o conhecimento racional não sacia as duvidas e questionamentos de caráter legítimo apenas da ciência.

“ A saúde é um fato total; é um bem estar do corpo e do espírito, num equilíbrio entre as forças na natureza e as forças espirituais e esse equilíbrio pode ser apenas o resultado da manutenção de uma relação estreita com os âmbitos todos da realidade. Antes de tudo, o

espírito que deve-se harmonizar com o corpo, com o mundo circunstante com a natureza como mundo senciente e com o mundo do espíritos”. (Terrin, 1996, p. 185).

Este é um dos instantes que podemos citar como sendo a fase não racional do mistério manifestando da vida ao ser humano. Nas comunidades druídas, celtas, astecas e incas podemos notar um crescer satisfatório desse tipo de apropriação, visto que a magia sustentava de forma concisa o bem estar físico, espiritual e comunitário.

“Em parte, porque a magia parece agitar em todos nós algumas forças mentais escondidas, algumas esperanças duradouras no milagroso, algumas crenças adormecidas nas misteriosas possibilidades do homem. Testemunha disto é o poder que as palavras *magia, formula, feitiço e enfeitiçar* e *encantar* possui na poesia, onde o valor secreto das palavras e as forças emocionais que ainda libertam continuam a sobreviver e são reveladas com clareza” (Malinowski, 1989, p. 73)

A confluência entre magia e conhecimento racional torna-se evidente e o ser humano ao fazer uso dela, aplica-a quando há um não saciar de dúvidas no conhecimento prático e predominância do medo e forte necessidade de satisfação.

A magia pertence ao campo do sagrado e seu uso está no contexto das forças da natureza. É oculta, tradicional e mística. É estrutura que dá ao ser “uma certa autonomia” em poder ele mesmo viabilizar outras saídas para eventuais problemas de ordem material e espiritual.

Essa característica de poder imanente faz da magia, elemento fundamental no processo de reencanto, pois ela devolve a idéia de possibilidade ao humano de poder interceder em seu destino.

O encantamento por essa idéia faz reavivar a célula mater do sagrado que há em nós. E na afirmação de Ferguson (1987) que nos apoiamos quando diz “...vá até as profundidades da alma, o lugar secreto, vá até as raízes!” e como conseqüência disso, ninguém pode conhecer o divino se antes não conhece a si mesmo e esse

conhecimento se dá, na modernidade, através das mais diversas práxis estabelecidas, sendo o Movimento Nova Era uma representação, e é através do auto-conhecimento e na relação com o outro que a magia possibilita que a experiência com o transcendente e inefável da experiência religiosa possa proporcionar um caráter diferente da transcendentalidade, corporificando uma experiência imanente.

A magia no contexto da Nova Era concerne em contrabalancear os aspectos racionalmente explicáveis com aspectos mágicos e míticos da vida. Não estamos nos referindo à magia explicada por Weber (2001) em que o mundo era regido pelos deuses e pelas forças da natureza, mas a magia abordada nesta pesquisa, refere-se a valorização do não racional da experiência, seja ela religiosa ou não.

A magia é um dos aspectos que possibilita o reencantamento uma vez nela está presente o mistério que permite ao ser humano viver racionalmente e ainda assim, não negar o mistério e o encanto que fazem parte da vida.

## 2.2 – O despertar do sagrado no Movimento Nova Era.

O Movimento Nova Era é também denominado um “complexo alternativo” ou “circuito alternativo”. Constitui-se numa rede internacional de indivíduos, majoritariamente habitantes urbanos do ocidente, com alto grau de educação formal, que participam, geralmente de maneira intercambiável, como consultores e consulentes, coordenadores e participantes de workshops, conferencistas e membros de auditórios, mestres e discípulos, terapeutas, difusores e leitores de uma



ampla variedade de disciplinas e técnicas nutricionais, psicoterapêuticas, do movimento corporal, esotérico, espiritual e místicas orientais (Carozzi, 1999).

Congrega desde comunidades mais ou menos permanentes e instituições que oferecem serviços pagos abertos ao público, a indivíduos que circulam por distintos centros, oferecendo *workshops* ou seminários sem uma base fixa.

“New Age poderia ser caracterizado como um conglomerado de tendências que não teria textos sagrados, dogmas, líderes estritos, nem se caracterizaria como uma organização fechada. Tratar-se-ia mais de uma sensibilidade espiritual, do que de um movimento espiritual estruturado. Expressaria desejo de harmonia, busca de melhor integração do pessoal e do privado com o ecológico e com o cósmico, partindo-se da presença do divino em tudo e em todos os processos evolutivos” (Siqueira, 2001, p. 2).

Este movimento está eclodindo em diversas partes do mundo e agrega pessoas que buscam resgatar a espiritualidade e a crença em Deus para dar sentido a suas vidas.

O Movimento Nova Era caracteriza-se como um fenômeno que corresponde à “religiosidade pós-tradicional” com a noção de uma “nova consciência religiosa” (Amaral, 1998). Amaral (2000, p.9) se refere a esse movimento como sendo o “espírito sem lar de uma cultura religiosa errante”.

Por se tratar de um movimento que está eclodindo, há autores que o analisam sob nomes diferenciados, como por exemplo Martelli (1995) que diz se tratar de um despertar religioso dos anos 80, que apresenta as seguintes características:

“Proveniência exótica, novos estilos de vida cultural, um nível de participação bem diferente daquele de uma tradicional igreja cristã, liderança carismática constituído em grande parte de adultos e provenientes, em medida proporcionalmente maior, das classes mais instruídas e dos setores da média burguesia, com elevado peso social; operatividade em escala internacional, emergência dos mesmos nos últimos 15 anos” (Martelli, 1995, p. 339).

O Movimento se caracteriza por uma nova maneira de compreender o tradicional entremesclando-o com o pós-moderno. D’Andrea (1996) afirma que um

dos objetivos referentes ao estudo da Nova Era é demonstrar como o pós-tradicional interfere no aspecto religioso, afirmando que “o pós-tradicional refere-se a uma ruptura não só na cultura, mas uma revolução na religião” (D`Andrea,1996, p.54).

O Movimento Nova Era se caracteriza ainda por representar as religiosidades místicas<sup>11</sup> e por cultivar no ser humano uma atitude de humildade. Valoriza também o sentimento de desapego, resultando no sentimento de amor cósmico, fraternal.

Em Esalen (Califórnia), uma colônia localizada em um conjunto de cabanas ao redor de Hot Spring, que pertencia a Michael Murphy, por volta de 1960, residiam pessoas que começaram a se interessar pelas religiões orientais, e que se opunham às instituições ocidentais – Igreja, Estado e Família. Essas pessoas acreditavam em alguma coisa que chamavam “força vital”, entendida como “centelha divina”, “eu superior” ou a “grande unidade”. Tratava-se de uma energia emanada, sustentadora do ser humano enquanto *homo religiosus*, pertencente a um cosmo transcendente que se manifesta no universo, dando sentido de pertença a um universo sagrado (D’Ándrea, 1996). Estava iniciando ali um oriente místico concebido como o espelho invertido do Ocidente.

Michael Murphy decidiu transformar Esalen em um centro de encontro de intelectuais, psicólogos, instrutores de técnicas de massagem e mestres orientais, para que estes e outros pudessem oferecer seminários e workshops abertos ao público.

A partir de Esalen, o Movimento de Nova Era expandiu-se em todo o mundo. Centros com o mesmo intuito, e os workshops espalharam-se, formando uma rede

---

<sup>11</sup> - Mística. Provém do grego *mystikós* e designa uma realidade que inclui mistério e que é, por definição, transcendente e oculta. Supõe-se que a atividade mística comporta o contato da alma com a divindade, que “suscita uma iluminação interior da alma que a faz conhecer (embora não lhe permita enunciar) a essência e a existência da realidade divina” (Vázquez *apud* Silva, 1986, p. 768)

de indivíduos à procura da ampliação da consciência e atualização do próprio potencial.

A novidade deste movimento é que os próprios organizadores promovem entre si a circulação e o empréstimo eclético<sup>12</sup> entre grupos e disciplinas, excluindo-se a pressão para a lealdade à própria organização e a ortodoxia disciplinatória.

Dentre as principais características da Nova Era estão a atenção ao presente, ao aqui e agora; à espiritualidade oriental; ao êxtase; às experiências místicas; à ampliação da consciência; ao desenvolvimento da sensibilidade; ao movimento não dirigido; à atenção às sensações; ao contato corporal; à atualização de potencialidade; à harmonia com a natureza e à crença na energia universal. Há publicações periódicas relacionadas aos temas da Nova Era e que tiveram uma função central na união e comunicação dos diversos grupos e indivíduos, criando uma linguagem similar entre os diferentes.

As tradições místicas e religiosas conduzem a uma verdade única, embora expressada através de distintas maneiras segundo as épocas e culturas em que se originam, numa releitura de “todos os caminhos conduzem à Roma”. No caso da Nova Era, todas as experiências conduzem o indivíduo ao seu centro vital, ou “eu superior” ou “centelha divina”, ao encontro de Deus.

Um dos objetivos do Movimento Nova Era é o cultivo do *self*<sup>13</sup>, que “reside na adoção de hábitos e atitudes que possibilitam o desenvolvimento gradual da personalidade, em termos de potencialidades físicas, afetivas, criativas, mentais, que

---

<sup>12</sup> - O empréstimo eclético consiste numa troca espontânea de conhecimentos entre os mestres e conferencistas circulantes do Movimento Nova Era, sem que os mesmos disputem o poder de tal conhecimento. Há uma troca de saberes que enriquece os encontros, favorecendo a uma experiência do sagrado através de um empréstimo eclético de conhecimentos (Amaral, 2000).

<sup>13</sup> - Self – fonte universal de energia que está agindo no mundo sobre todos os planos da existência, dentro e fora dos indivíduos, não necessariamente no sentido narcisista da sacralização do poder do eu, mas no sentido da experiência do sagrado como excesso, como plena potencialidade do tornar-se. É identificado como ‘verdadeiro eu’, ou como ‘espírito’ ou ‘divino’ (Carozzi, 1999, p. 78).

harmoniosamente se traduzem num todo de espiritualidade” (D’Andrea, 1996, p. 94). O objetivo é transformar o ego em *self*, corroborando, assim, com uma espiritualidade com um compromisso religioso diferenciado daquele da religião institucional tradicional.

Martelli (1995), ao analisar esse despertar religioso, o intitula como Novos Movimentos Religiosos, que compreendem não apenas a Nova Era, mas engloba o reavivar da Igreja Católica, através do Movimento Carismático, e também os Cultos Pentecostais e Neo-pentecostais, envolvendo os movimentos de caráter sectário, messiânico e milenarista. Para este trabalho, interessa-nos somente o que diz respeito à Nova Era.

Em relação aos Novos Movimentos Religiosos, a perspectiva neo-durkheimiana defende que,

“A teoria da secularização como racionalização troca a mudança religiosa, da qual são exemplos os Novos Movimentos Religiosos, pelo desaparecimento da religião, enquanto que, o que desaparece, é somente a forma cristã de religião” (Martelli, 1995, p. 342).

Isso significa que o que de fato, está perdendo espaço no campo ideológico-filosófico, é a influência da religião institucionalizada, religião-igreja, mas não o comportamento religioso mantido pelo homem no decorrer do tempo.

Acontece que o homem afasta-se da igreja, mas não de Deus. O Movimento Nova Era reforça esta idéia, pois possibilita que surjam novas maneiras de se fortalecer a fé numa força superior, caracterizadas pelo Movimento como forma alternativa, espiritualizada e mística de vivenciar o fenômeno religioso.

Segundo Martelli (1995, p. 349), as tendências comuns aos Novos Movimentos Religiosos, em nível mundial, dizem respeito a Movimentos Religiosos que chamam a atenção pública, porque propagam idéias e práticas que são

definidas como mais especializadas ou esotéricas do que aquelas das instituições religiosas tradicionais.

Outra característica é que os Novos Movimentos Religiosos permitem às pessoas participarem, de modo mais direto, em suas atividades do que costumava acontecer em muitas antigas organizações religiosas.

Na busca pelo novo, o anseio dos adeptos da Nova Era, pode ser revelado nos aspectos “anticlerical, antidoutrinário e anti-institucional” apresentados pelo movimento (Siqueira, 2001)<sup>14</sup> e, se caracterizam por pessoas que buscam a religiosidade e não necessariamente a religião, não valorizam a hierarquia e querem sentir a liberdade de escolha entre opções que manifestam o sagrado.

Em relação aos adeptos, há predominância do gênero feminino; a maioria está com a meia idade e são ex-participantes do movimento *hippie* ou da contracultura dos anos 60.

As pessoas que se aproximam deste movimento, em sua maioria, demonstram fator econômico privilegiado, são pessoas da classe média ou média-alta. São intelectualizadas e demonstram uma leitura crítica da sociedade. Lêem, e participam de congressos e *workshops* relacionados a temas da Nova Era. Valorizam a racionalidade mas não a priorizam com veemência.

Há um consenso em relação à crença no Karma, doutrina que acredita que o aqui e o agora são importantes, pois determinarão o futuro. As injustiças são decorrentes de atos feitos no passado. O hoje depende do ontem e o amanhã depende do hoje. Este pensamento afasta os fiéis da crença na salvação uma vez que, esta não é central no Movimento Nova Era. A busca vai ao encontro do divino que está na própria pessoa. Isso acarreta uma ruptura com intermediários entre o

sujeito e Deus, há um desaparecimento ou enfraquecimento dos cultos ou veneração à imagens santas, e reconhecem Jesus, Buda, San Germain, como seres iluminados (Siqueira, 2001).

A circulação característica da Nova Era justifica-se pela necessidade de desenvolver o *self*. Quanto mais práticas o adepto vivenciar, mais estará propiciando seu auto-conhecimento e desenvolvendo o Eu sagrado. O auto-aperfeiçoamento e o auto-desenvolvimento são pontos centrais do movimento. Acreditam que quanto mais espiritualizados e mais conscientes de si, mais se tornam desapegados em relação ao ego. Desapego da materialidade, das afetividades e dos desejos. Seria isso o reencanto?

Para que haja o reencontro do ser humano consigo mesmo é necessária sua conscientização da própria dimensão holística<sup>15</sup>, valorizando os aspectos que envolvem razão, sentimento, corpo, espiritualidade. Estes aspectos são considerados importantes, se não fundamentais, para o reencanto. Nesta busca do reencanto, não há predominância da razão em detrimento dos outros aspectos. Razão e coração buscam um diálogo na tentativa do equilíbrio. O material e o transcendental são valorizados como componentes da mesma existência. O pensamento holístico é comum entre os circulantes da Nova Era, sendo a base da compreensão da unicidade em meio à diversidade.

Pelo fato de o ser humano se compreender na dimensão holística, sente-se interligado a um cosmos espiritual e, conseqüentemente, o egoísmo e a

---

<sup>14</sup> - SIQUEIRA, Deis proferiu palestra na Aula Inaugural de 2002, no Mestrado em Ciências da Religião na Universidade Católica de Goiás. Este texto será brevemente publicado na Revista Catalã de Antropologia. Mais informações: E-mail, [deis@tba.com.br](mailto:deis@tba.com.br) ou [raziff@terra.es](mailto:raziff@terra.es).

<sup>15</sup> Dimensão Holística – O item seguinte abordará especificamente o holismo, abrangendo histórico e teoria. Neste ponto vale ressaltar que a dimensão holística abrange o ser humano em seus aspectos de corpo, espírito, razão, emoção e transcendência.

individualidade são amenizados pelo sentimento de união e pertença que o ser humano compartilha com o seu EU, com o outro e com o cosmos.

Observa-se o resgate da solidariedade, da compaixão, da união, do amor e da paz. Weil (2002)<sup>16</sup> diz que “o encanto é um convite para o indivíduo retirar os véus, acordar do torpor, tornar visível o invisível. Visível - não é ver com os olhos - mas, além disso: sentir, ouvir e perceber”.

O indivíduo está se reencantando em relação à descrença gerada pela extrema racionalidade. Um indivíduo reencantado ou na busca do reencantar-se, busca re-conectar-se a uma força superior que está dentro de si. Está se reencantando e reencontrando o mistério que permeia a vida. Um ser humano na busca do reencantamento, objetiva encontrar Deus dentro de seu Eu.

O encantamento acontece após a experiência. Não basta racionalizá-la, conceituá-la, é preciso experimentá-la. O encantamento eclode na dimensão interna do: EU, para o NÓS.

O reencanto não seria uma irracionalidade porque no próprio elemento do sagrado há componentes racionais e não-rationais (Otto, 1985). Ao buscar contato com o sagrado, há um objetivo implícito: busca de conforto espiritual, de encontro com o outro e consigo mesmo. Para que haja o encontro, o EU se conecta com sua espiritualidade, com o cosmos, com o todo, tomando consciência de sua racionalidade, de sua irracionalidade, de seu corpo e de seus sentimentos.

O objetivo da experiência com o sagrado é buscar conforto interior, paz, alegria, tranqüilidade e significado para a vida. As pessoas demonstram uma intenção, com objetivo definido e meios específicos para atingir o objetivo. Isso representa a racionalidade, as pessoas não vão ao encontro do sagrado

---

<sup>16</sup> - Palestra proferida no V Congresso Holístico Pan-Americano, realizado em Florianópolis, SC, e de 23 a 27 de setembro de 2002, com o tema” Reencantamento do mundo”.

aleatoriamente. Elas precisam querer, desejar e direcionar seus passos à busca, que é racional; há uma intenção no ato de buscar o encontro com o sagrado.

Os objetivos e buscas são claros: de vivência espiritual; de novas possibilidades de vivenciar o sagrado; de ajuda espiritual para o preenchimento do vazio da existência, amenizando a inquietação e a angústia pessoal; de obtenção de respostas aos questionamentos sobre a própria identidade e a dos que a circundam e a busca da experiência espiritual da re-ligação, vivenciada com consciência e auto-conhecimento.

A racionalidade se dá por causa da extrema valorização da razão e tudo o que dela sobrevêm: conceitos, regras, normas, objetivos, análises, comparações e comprovações. Para que ocorra o encanto, as pessoas também estão envolvidas com os valores citados, com a diferença de que não valorizam apenas essas conotações, mas também o sentimento, a emoção, a plenitude, o nada (ato de não estar pensando em nada = meditação), o mistério, a magia, a natureza, o céu, as estrelas, os animais, as plantas, os cheiros, as cores, os odores, as sensações de bom e ruim, a expressão corporal não mecanizada e estigmatizada, mas a livre expressão de sentimentos através da dança, do silêncio, da prece, da doação de si diante do outro, da meditação, de cantos, mantras e sons naturais. A diferença é que o encanto valoriza as questões da racionalidade mas transcende os objetivos materiais e entra num espaço de se permitir descobrir e vivenciar o inefável, que não pode ser reduzido a conceitos e nomes.

A Nova Era pode ser um espaço de reencanto, pois permite contato com o sagrado que não privilegia apenas as vias racionais. Pelo fato de ser considerado um “complexo alternativo”, correspondendo a uma religiosidade “pós-tradicional”, o Movimento desperta uma “nova consciência religiosa” (Amaral, 2000).



O movimento Nova Era considera importante a oferta eclética de bens religiosos de consumo e de conhecimento. As práticas orientais são freqüentes no Movimento, o que permite que o vivente experimente o contato com uma energia que transcende as vias racionais. Isso é um fator que propicia o reencanto, pois as pessoas vêem e acreditam que, mais do que a razão, há um mistério que reina na vida e esse mistério é traduzido como sendo o inefável, o sagrado. Se, para ocorrer o reencanto faz-se necessário o contato com o sagrado, então na Nova Era este encontro é um dos objetivos do movimento.

O participante da Nova Era compartilha com a idéia holística<sup>17</sup>, em que todos são parte de um todo maior, abrangente. Buscam a unidade em si e com o mundo, através do encontro consigo mesmo e com o outro. A consciência pessoal em expansão permite a conexão com a consciência universal ou com o cosmos. “O principal objetivo seria a unidade do todo e a unidade com o todo” (Siqueira, 2001).

De outra parte, o holismo favorece o ecumenismo e, em sua concepção, cada parte é importante na composição do todo. Cada experiência religiosa é utilizada como via de acesso para o encontro com o transcendente. Não há melhores nem piores, todos convivem e se respeitam.

Para pessoas com essa visão do todo e do encontro com o eu cósmico, os templos perdem a importância, pois o sagrado manifesta-se em todo o universo, e não somente em Igrejas ou Templos. Essas pessoas compartilham uma “espiritualidade sem compromisso religioso” (D’Andrea, 1996, p.92).

---

<sup>17</sup> - Holística. Do inglês *holism*, por sua vez do grego *holos*, “todo”. Indica, em filosofia da ciência, uma concepção da relação entre o todo e as partes que alimentou diversas teorias científicas e das quais passou a uma metodologia nas ciências sociais. É a tese segundo a qual o todo, ou alguns conjuntos representam mais que a soma de suas partes. Não é um somatório de conhecimentos, informações ou convicções, mas um sistema interligado que se adapta como um todo aos dados da experiência (Rios *apud* Silva, 1986, p. 558).

Outra característica comum entre os adeptos é que eles acreditam na idéia de um Novo Tempo, que se inicia com o movimento que valoriza o místico, o esotérico, o sagrado, o transcendente. De fato, uma Nova Era.

A Nova Era promove o consumo permanente e prazeroso de serviços terapêuticos e religiosos distintos, mutantes, enquanto exclui expressamente o esforço e a disciplina. Esse é um aspecto que se contrapõe ao ascetismo de Weber, que, ao contrário do prazer e do tempo ao ócio, valoriza o esforço e a disciplina, para garantia da salvação.

“O ‘desenvolvimento espiritual’ dos freqüentadores dos centros holísticos nos é apresentado como a base fundamental sobre a qual as diversas atividades são organizadas e oferecidas. Todavia, neles não se observa, nem uma rigidez de doutrina, nem um sistema de dogmas institucionalizados por uma organização religiosa centralizadora do desempenho espiritual” (Amaral, 2000, p. 11).

A proposta da Nova Era é permitir que as pessoas experimentem o fenômeno religioso, sem contudo terem que se submeter a dogmas e à hierarquia. Há uma espontaneidade entre os conferencistas, que trocam suas experiências e conhecimentos de uma forma natural, obedecendo a uma ordem criada pelo próprio grupo. Valoriza-se o desapego como virtude a cultivar. Concebem a mudança como evolução positiva e a duração como “estancamento”.

Na visão da Nova Era, o ser humano possui uma *centelha divina*, um eu interior, também denominado *self*, Eu superior, mente inconsciente ou guia interno. O Eu sagrado da pessoa é harmoniosamente ligado à Natureza, que conduzirá a humanidade a uma Nova Era. A natureza é concebida como algo equilibrado, amoroso e perfeito: sagrado.

A via de acesso ao eu interior ou centelha divina são as práticas místicas e místicas orientais, ritos pagãos, religiões não cristãs, práticas xamânicas indígenas americanas, ritos celtas, recuperação da criança interior, terapias corporais,

astrologia, numerologia, tarô, runas, massagens, movimento livre, sons de gongos ou tambores, mantras, peregrinações a lugares afastados, cura pelo poder das gemas ou terapias florais. Pode se dar também através de elementos intercambiáveis, como o feminino, a infância, a intuição, as culturas do passado, as culturas não ocidentais e suas expressões, a magia, o inconsciente, o corpo, o movimento corporal, o contato físico, a sensibilidade ou os elementos naturais não modificados pela ação humana.

Dá-se ênfase à “circulação” por experiências, grupos, workshops, religiões e terapias variadas. A circulação é uma prática valorizada, resultando em elemento central da Nova Era.

Amaral (apud Carozzi, 1999, p. 48) diz que o fenômeno Nova Era apresenta uma diversidade interna,

“Coloca seus interessados frente a algo que se diferencia de uma unificação de discursos, no âmbito de identidades contrastivas. O esforço de cruzar e juntar domínios inusitados e suspender dualidades, traz à tona e coloca em debate um sincretismo de novo tipo: um sincretismo em movimento.”

Este sincretismo<sup>18</sup> de novo tipo, passa a se constituir no deslocamento, na circulação e no fluxo de identidades, que vem a ser um dos aspectos centrais da Nova Era.

Os Centros Holísticos apresentam serviços diversificados, de acordo com a demanda, e acabam por formar um verdadeiro local para vivenciar a experiência religiosa sistematizada conforme a satisfação da clientela. Há uma movimentação de

---

<sup>18</sup> - Sincretismo - Sincretismo religioso: mistura confusa de diversos credos heterogêneos. Nome genérico, utilizado por vários autores no campo da antropologia no Brasil, para designar o fenômeno religioso resultante do encontro das religiões trazidas inicialmente pelos escravos negros provenientes da África com o catolicismo oficial e, posteriormente, com o Kardecismo, segundo a codificação de A. Kardec e, ainda, com as religiões indígenas. Sincretismo, nesta concepção, caracterizaria uma mistura de elementos culturais diversos que se puseram em contato ao longo de um processo histórico (Carozzi, 1999).

conteúdos, o sincretismo em movimento, uma troca de informações de maneira não hierárquica.

Por mais que haja essa difusão de elementos, o adepto busca por uma unidade, há um desejo de alcançar uma ‘totalidade’ ou ‘unidade universal’ que, segundo Amaral (1998), é apresentada e experimentada como mistura, espaço aberto para improvisos e desvios, para o contingente e o provisório.

Nos encontros que ocorrem na Nova Era, o adepto tem a oportunidade de vivenciar o sagrado de diferentes maneiras, contudo, cada representação religiosa mantém suas características e o sincretismo ocorre na mistura interna vivenciada pelo adepto, numa ‘intro-visão’ de conteúdos.

Amaral (*apud* Carozzi, 1999, p. 72), em relação ao sincretismo na Nova Era, diz que não se trata de tradições religiosas em confronto, em luta ou resistência uma em relação às outras e que a experimentação é a idéia matriz da cultura Nova Era.

A expressão mais comum entre as utilizadas por Amaral (1998) é “carnaval da alma”, pois a mistura anárquica dessa religiosidade caleidoscópica aglomera falas, discursos e atitudes, nem sempre coerentes e harmoniosos, mas demonstra a maneira desses “errantes” relacionarem-se com os diversos campos de crença.

O fato de a Nova Era lidar com o encontro de diferentes manifestações religiosas e as mesmas manterem sua identidade faz com que o sincretismo seja uma busca de uma unidade essencial, mesmo instalada a diversidade. Em outras palavras, no sincretismo da Nova Era, cada segmento religioso e não religioso, mantêm sua identidade e, neste caso, as diversas religiões propiciam ao vivente o encontro com o sagrado de forma sincrética.

Não há dúvidas de que, para se resgatar o encanto do mundo, seja necessário aproximar ciência e religião. Não se pode, simplesmente negar tantos

avanços científicos da era da razão; será sábio unir a eles os conhecimentos adquiridos com inteligência, emoção, sentimento religioso e intuição espiritual. Assim, individualmente, poderá ser resgatado o encantamento do mundo. A teoria holística busca, em primeira instância, o conhecimento do ser humano. Só assim, poderá iniciar-se uma mudança que, pode ser demorada, lenta e consistente.

Para melhor compreensão da teoria holística, o item seguinte retrata o histórico do holismo, seus principais teóricos e conceitos fundamentais, que são necessários para integrarmos o reencantamento do ser humano na sociedade atual.

### 2.3 – Uma nova maneira de ver o mundo

Para melhor compreensão do pensamento que permeia os adeptos da Nova Era, faz-se necessário conhecer a teoria holística, seus princípios e também os principais teóricos que orientam a forma de pensar e agir dos afins ao pensamento holístico. As pessoas que circulam por diversos centros holísticos, compartilham os seus princípios, o que verifica a pesquisa de campo que será analisada no capítulo seguinte.

O paradigma holístico desenvolveu-se a partir de uma concepção sistêmica subjacente a ele. Essa abordagem consiste na interação entre os fenômenos ou eventos que se interligam e se inter-relacionam de forma global, coordenados entre si, funcionando como uma estrutura organizada, em que tudo é interdependente (Crema, 1989).

O precursor do paradigma holístico foi Jean Smuts (1870 – 1950), filósofo, general e estadista sul-africano, um dos pioneiros do movimento anti-apartheid. Smuts foi o criador do termo holismo, divulgado em um livro em 1926, editado em

Londres. *Holism and Evolution* sustenta a existência de uma tendência holística integradora e fundamental no Universo (Crema, 1989). Para este pensador, o Universo

“Não é uma coleção de acidentes ajuntados externamente, qual uma colcha de retalhos; ele é sintético, ativo, vital e criativo de maneira crescente, cujo desenvolvimento progressivo é moldado por uma atividade operativa holística única” (Smuts *apud* Crema, 1989, p. 60).

No decorrer dos estudos, o termo holismo foi substituído por holística, isto porque o sufixo *ismo*, de acordo com regras gramaticais, denota uma hipertrofia no termo o que é oposto ao significado de *holos*<sup>19</sup>. Por esta razão se fala em holística, paradigma holístico, visão holística, abordagem holística (Crema, 1989).

Posteriormente, em 1967, Arthur Koestler desenvolveu o conceito de *hólon*, que leva em conta a dinâmica do todo-e-das-partes, podendo ser considerado também um dos precursores da abordagem holística.

Na concepção de Koestler (*apud* Crema, 1989) os organismos e os grupos sociais são hierarquias multiníveis de subtodos semi-autônomos. *Hólon* são entidades completas em si e dependentes hierarquicamente aos que se encontram em ordem superior. É a relação todo-e-parte e parte-e-todo.

Outro nome importante é de Stanley Krippner, diretor do Centro de Estudos da Consciência, o Saybrook Institute (Califórnia) e importante para-psicólogo da atualidade. Para ele, a ciência moderna reivindicou o papel da mitologia, como forma de explicar o mundo, ao mesmo tempo em que identificou o conceito de mito com o de falsidade. Assinalando que o pensamento tribal é holístico, no sentido da consideração do homem inserido na Natureza, Krippner define o mito com sendo

“Uma história e crença organizadas que abrangem certos princípios normativos e básicos, desempenhando quatro funções: explicar o ambiente natural; fornecer um

---

<sup>19</sup> Holos, do Inglês, *holism*; do grego, holos que é igual a “todo” (Crema, 1989).

caminho de condução e orientação para o conforto com as sucessivas etapas da vida; estabelecer os papéis sociais e de trabalho e capacitar a pessoa para a consciência de sua participação no cosmo” (Krippner *apud* Crema, 1989, p. 72).

Krippner (*apud* Crema, 1989) denuncia a ciência moderna como sendo uma mitologia incompleta e não holística, cujo poder explicativo demonstrou muito mais eficácia na destruição dos velhos mitos do que na construção de outros novos. Krippner afirma que “a abordagem holística e pós-moderna pode ser mais simples e elegante do que tudo o que já foi imaginado” (Krippner *apud* Crema, 1989, p. 72).

Dentre os teóricos, Pierre Weill<sup>20</sup> é o mais importante mentor do movimento holístico no Brasil e também no mundo. Define a abordagem holística da realidade como tendência para se lançar pontes sobre todas as fronteiras e reducionismos humanos e estabeleceu os seus dois distintos e complementares fundamentos: a holologia (saber) e a holopraxis (ser).

A holologia, segundo Weill (1987, p. 87), engloba a “ciência ou conhecimento holístico humano de natureza intelectual, racional e adquirida sob a influência de agentes culturais”. Compreende a parte teórica, racional e intelectual. Nos encontros, congressos, *workshops*, é nítida a presença da racionalidade, das explicações científicas. A abordagem, porém, não se limita à razão, pois não só de razão se faz o indivíduo.

“Para ser grande, sê inteiro.  
Nada teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa  
Põe quanto és no mínimo que fazes.  
Assim, em cada lago, a lua toda brilha.  
Porque alta vive “ (Fernando Pessoa).

---

<sup>20</sup> Pierre Weill é autor de dezenas de livros, doutor em Psicologia, pela Universidade de Paris, educador, presidente da Fundação Cidade da Paz e reitor da Universidade Holística Internacional e preside a Universidade Holística no Brasil – UNIPAZ.

O pensamento holístico pode ser bem compreendido a partir deste poema de Fernando Pessoa, que valoriza a inteireza do ser humano.

A holopráxis, ainda de acordo com Weill (1987, p. 91), refere-se à “prática ou aplicação cotidiana da ‘abordagem holística’ da realidade, assim como suas conseqüências incomensuráveis em nossa experiência da vida”.

Esses dois enfoques são de extrema importância para esta pesquisa, pois a compreensão dos termos holologia e holopráxis envolve o necessário para o reencontro com o sagrado que, de acordo com Otto (1985), é o inefável, composto de uma parte racional e outra não-racional. A parte não-racional é compreendida pela experiência, fundamentada pela holopráxis, de acordo com a teoria holística.

Na Nova Era são utilizadas diversas práticas para experiência com o sagrado, o auto-conhecimento e outras tantas finalidades, como já foi descrito. A holopráxis refere-se exatamente à experimentação corporal da experiência. “O método por excelência de treinamento desta nova atitude e forma de viver é a Meditação” (Weill, 1987, p. 92).

Pode-se considerar como holopráxis as diferentes abordagens do Yoga, do Zen, do Tai-Chi, do Tantrismo, da Psicossíntese, da Gestalterapia, do Cosmodrama, entre outros (Weill, 1987).

“Se ficarmos no nível intelectual é, como dizia Alan Watts, o mesmo que devorar o cardápio, em lugar das iguarias! Ou ainda ler ou escrever trabalhos sobre o gosto do açúcar sem tê-lo jamais experimentado” (Weill, 1987, p. 93).

Weill (1987) comenta que a compreensão da abordagem holística requer a reflexão e o estudo dos seus fundamentos teóricos e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da percepção e abertura do espaço interior, para que possa ser experimentado o sabor da vivência holística.



Outro nome importante no Brasil é Roberto Crema<sup>21</sup>.

“O movimento holístico internacional é mais do que uma organização, do que uma instituição. É uma grande corrente de inteligência e de amizade entre artistas, cientistas e professores do mundo inteiro. É, também, uma esperança. A esperança de que as descobertas científicas recentes da natureza holística da realidade ajudem no desenvolvimento de relações mais justas e mais belas entre os homens, no respeito das suas diferenças e na experiência da sua unidade indivisível” (Leloup *apud* Crema, 1989, p.87).

A Rede Holos Transnacional, é uma Associação Holística Internacional, cuja sede social está situada em Paris. Os seus objetivos essenciais são: gerar uma grande corrente de inteligência e amizade, através das Universidades Holísticas Internacionais e os inúmeros Círculos Holísticos que estão em todo o mundo; colaborar com as diferentes redes já existentes no Planeta, através do reforço mútuo dos laços que as unem, organizando uma Grande Rede fundamentada na Nova Consciência e organizar congressos, seminários, encontros e simpósios nacionais e internacionais.

A função da Universidade Holística Internacional é explorar as sincronicidades entre a visão holística, através do surgimento de um novo paradigma nas ciências físicas, biológicas e humanas, valorizando a integração da visão oriental e ocidental e a receptividade, e propiciar o despertar crescente na direção da visão holística em um significativo número de contemporâneos.

Objetiva conceber e estruturar a formação, em alto nível, da abordagem holística aplicada em Medicina, Educação, Psicologia, Arte, Antropologia, Paz Internacional, Desenvolvimento Organizacional, Agricultura e visa estimular e apoiar projetos de pesquisa sobre a perspectiva holística e sobre os novos métodos de

---

<sup>21</sup> Roberto Crema – Psicólogo e Vice-presidente da Universidade Holística Internacional, de Brasília, Coordenador do curso de Formação Transpessoal, na UNIPAZ – Bsb.

abordagem holística, como também encorajar e apoiar os projetos de Educação para a Nova Era.

Os princípios éticos adotados pela Universidade Holística Internacional de Brasília inspirador, sobretudo, nos valores de preservação da vida, da alegria, da cooperação, do amor e do serviço, da criatividade, da sabedoria e da transcendência, são traduzidos por ações afetivas agrupadas nas categorias de inteireza, inclusividade e plenitude.

O primeiro princípio é o de Inteireza, que consiste na atenção quanto a utilização da terminologia holística, levando em conta que o novo paradigma considera cada evento como sendo uma parte e um reflexo do todo, que envolve cultivar discernimento, tolerância, respeito, alegria, simplicidade e clareza nos encontros entre representantes das Ciências, Filosofias, Artes e Tradições Culturais e Espirituais necessárias para a abordagem em equipe (Apostila da Formação Holística de Base, 1997).

O segundo princípio, da Inclusividade, envolve respeitar a fonte comum das Ciências, Filosofias, Artes e Tradições Espirituais é, ao mesmo tempo, a singularidade destas, sendo necessário reconhecer cada ser e cada cultura como manifestação da realidade plena (Apostila da Formação Holística de Base, 1997).

O terceiro e último princípio é o da Plenitude, que valoriza a atitude de ser solidário com o outro na satisfação de suas necessidades de sobrevivência e de transcendência, colaborando na preservação do bem comum e na convivência harmoniosa com a natureza, visando buscar um ideal de sabedoria indissociado da dimensão do amor e do serviço ao próximo.

A Rede Holos foi um desdobramento evolutivo da Universidade Holística Internacional de Paris<sup>22</sup>, que tinha, na sua proposta, a visão holística na educação. Thoening (*apud* Crema, 1989, p. 120) esclareceu a razão de ser de uma Universidade Holística:

“Nas turbulências de nossa época, chegaremos a deixar emergir um novo olhar, uma nova visão sobre o mundo, a vida e o homem? Essa nova visão poderá nos abrir o nosso futuro? É a partir dessas perguntas que se situa a Universidade Holística.

A vocação da Universidade Holística é de criar um espaço consciencial, focalizador de ensinamentos, de pesquisas e experiências, contribuindo para o despertar humano e sua marcha, em harmonia com a consciência universal. A visão holística é o ponto de partida e do centro de tal propósito.

A Universidade Holística não tem qualquer conotação religiosa, política ou doutrinária. Ela tem a sua própria identidade. Ela se localiza no cruzamento dos ensinamentos Tradicionais, das ciências contemporâneas e de diversas experiências do conjunto da comunidade humana” .

O objetivo essencial da Rede Holos é gerar uma grande corrente de inteligência e amizade, dentro do espírito holístico, incentivando, valorizando e mantendo-a nos locais mais diversos do mundo, onde houver pessoas que compartilhem os princípios holísticos. A Rede Holos lançou um movimento contagiante denominado Círculos Holísticos. Esses Círculos são grupos evolutivos, formados espontaneamente. Em Goiânia, temos o Círculo Holístico Ágape, que é um representante deste movimento.

Os principais objetivos são atuar como núcleos nutritivos de apoio aos mutantes da Nova Consciência, incentivando e promovendo grupos de estudos dos principais textos representativos da visão holística (holologia) e também experimentar em conjunto, a vivência holística (holopraxis), promovendo encontros

---

<sup>22</sup> Universidade Internacional de Paris, fundada em 1980 pela psicóloga Monique Thoening, pioneira da difusão e formação em Psicologia Transpessoal na Europa e autora do livro “A Mutação Holística”, entre outros.

transdisciplinares nas universidades, escolas e sociedades, centrados na paz interior e coletiva, integrando a visão holística na prática do cotidiano.

O pensamento holístico é norteador da troca eclética de conhecimentos, já descrita para o caso da Nova Era. É de fundamental importância compreender a relação existente entre a diversidade de temas que são abordados nos encontros e congressos, mesmo com discursos diferentes e como mantêm em comum a unidade da relação existente entre as partes que compõem o universo, e este é o paradigma holístico que é vivenciado na Nova Era.

Se o objetivo da Nova Era é propiciar vivências, objetivando autoconhecimento e desenvolvimento espiritual, o pensamento holístico contempla e fundamenta a circulação dos adeptos pelos diversos Círculos Holísticos. Por valorizar a aproximação com o diferente e não a exclusão, o reencantamento pode se fazer presente em cada indivíduo, que, ao respeitar a prática religiosa do outro - que pode ser diferente da sua - estará compartilhando um sentimento de pertença ao universo religioso.

Como exemplo da Nova Era em Goiânia e com o intuito de compreender o movimento das pessoas que freqüentam o Círculo Holístico Ágape, estaremos, no capítulo seguinte, analisando a pesquisa de campo que enriquece esta pesquisa teórica e referenda a importância deste movimento que, cada vez mais, se fortifica na sociedade goiana.

### ***Uma Nova Humanidade???***

*A nova humanidade será uma congregação de indivíduos em que todos hão de ser mestres de si mesmos ... Não haverá religiões, porém uma consciência religiosa.*

*A pessoa não será programada, mas instada a ser ela mesma. Não lhe inculcarão ideologia, disciplina, ou padrão: desenvolverá exclusivamente, um imenso amor à liberdade.*

*O novo ser humano despido de repressões, será natural, desinibido: expressará todas as suas emoções. Da mesma maneira que as flores se revelam em variadas cores e perfumes, cada indivíduo se revelará.*

*O novo indivíduo deixará de lado a idéia equivocada de que todos os seres humanos são idênticos, pois a verdade é que cada um é especial: este é um conceito muito mais elevado que o da igualdade. E, embora sejam diferentes, terão a mesma oportunidade de desenvolver seu potencial, seja ele qual for ...*

OSHO

## **CAPÍTULO 3**

O DESENCANTO E O REENCANTO DO SER HUMANO:

O CÍRCULO HOLÍSTICO ÁGAPE, EM GOIÂNIA.

3 – O Círculo Holístico Ágape: o reencantar do ser humano, em Goiânia

Neste capítulo, estaremos apontando pistas para a possibilidade de reencanto, mesmo com tanto desencanto, partindo do princípio de que o

transcendente faz parte da vida do indivíduo. De acordo com Berger (1997) é pelas ações cotidianas que percebemos o “sinal do transcendente” que permeia a vida.

A crença no transcendente é um primeiro foco importante que dá possibilidade ao reencanto, pois traz a certeza de que o mistério, uma força que independe das ações e pensamentos humanos, faz parte da vida, ora bastante presente, ora despercebidamente.

Outro fator preponderante para o reencantamento diz respeito ao sentimento. Reencantar está diretamente relacionado ao coração. É pelo coração que o ser humano se encanta e se desencanta. Somos tocados pelo coração.

Este capítulo não tem a pretensão de afirmar ou não se as pessoas entrevistadas estão ou não reencantadas. Para isso seriam necessários testes, análises, observações, comparações e um ou mais profissionais dedicados exclusivamente ao assunto. Ainda assim, seria leviano afirmar se estão ou não reencantadas, pois seria preciso desconsiderar o mistério da vida, que cada ser carrega dentro de seu EU.

O objetivo é explanar que há pessoas que, insatisfeitas com as respostas dadas pela religião institucional, buscam o *re-ligare* independente da instituição religiosa. E este grupo de pessoas, tem se tornado cada vez mais expressivo e numeroso.

A pesquisa de campo foi realizada no período de abril de 2001 a outubro de 2002, através de um questionário semi-aberto, contendo oito perguntas, entregues ao entrevistado, que os respondia sem interferência da pesquisadora. O local foi escolhido por ser representativo do Movimento Nova Era em Goiânia. Sua fundação ocorreu há sete anos, no dia 22 de novembro de 1995, às 19 horas e 30 minutos,, momento em que se reuniram 12 pessoas amigas, na Clínica Médica Moderna, com

o intuito de integrar o aprendizado holístico que culminou na criação do primeiro Círculo Holístico em Goiânia, o Círculo Holístico Ágape.

Sem nenhum vínculo religioso, político partidário, ou fins lucrativos, no início era freqüentado por seus fundadores, que se encontravam uma vez por semana para compartilhar o Ágape, palavra grega que significa amor, entendido como “um sentimento que nos liga mesmo aos que nos são indiferentes, mesmo aos nossos inimigos, e tem como horizonte virtual à humanidade inteira” (Rouanet, 2002, p. 2). Ágape, também pode significar “refeição que os antigos cristãos tomavam em comum; banquete, almoço, amizade espiritual” (Bueno, 1981, p. 58).

O Círculo Holístico Ágape foi fundado como proposta explicitada na Obra Prima da Formação Holística de Base, realizada na UNIPAZ,<sup>23</sup> em Brasília. Tem sido freqüentado por aqueles que buscam conforto espiritual e conhecimentos acerca do paradigma Holístico. As reuniões no Círculo são abertas e espontaneamente reúnem-se pessoas de diversas tradições religiosas, segmentos científicos, artísticos e filosóficos, o que caracteriza o Círculo, que é a “sucessão de idéias ou fatos que retornam sempre à idéia ou ao fato inicial” (Bueno, 1981, p. 262), que é diferente de grupo “amontoado de seres ou coisas, aglomerado de pessoas” (Bueno, 1981, p. 546) ou equipe “grupo de dois ou mais indivíduos que tomam parte, juntos, numa mesma competição esportiva ou num determinado trabalho” (Bueno, 1981, p. 428).

Ao completar um ano de existência, o Círculo Holístico Ágape foi batizado no Mosteiro da Anunciação na Cidade de Goiás, ganhando de presente, oferecido pelos monges beneditinos, um quadro com a imagem de Mahatma Gandhi significando uma oferta de Paz. O líder indiano foi eleito o padrinho do Círculo.

---

<sup>23</sup> UNIPAZ – Universidade Holística de Base, em Brasília, na Fundação Cidade da Paz. A Formação Holística de Base é um dos cursos oferecidos pela Universidade. Compõe-se de 22 seminários de temas referentes ao holismo, três estágios e a Obra Prima (monografia).



O programa de estudos e vivências a serem compartilhados durante os encontros é organizado semestralmente, quando é também definida a distribuição de tarefas, pois o Círculo conta com a colaboração voluntária de seus freqüentadores. Ainda há o serviço de informação em modelo Cascata, que consiste na divulgação de eventos, viagens, encontros e festas em que o Círculo se reúne para confraternizar e todos os que têm seus nomes ali registrados são avisados.

Até o presente trabalho, o Círculo é freqüentado em média, por vinte e cinco pessoas a cada encontro semanal. Destas, há um grupo em torno de dez que são assíduas, outras quinze a vinte o freqüentam aleatoriamente, de acordo com a vontade.

A pesquisa foi realizada com todas as pessoas assíduas, somando-se dez, e com a participação dos freqüentadores aleatórios em igual número, totalizando vinte questionários.

Durante esta pesquisa, ocorreu em Florianópolis - SC, o V Congresso Holístico Pan-Americano, com o tema "O Reencantamento do mundo". O encontro reuniu teóricos os mais renomados e participantes-congressistas de toda a América. Eram em média, dois mil congressistas<sup>24</sup>. As palestras giravam em torno do reencantar-se. Foi realizada a pesquisa com vinte participantes-congressistas com o objetivo de verificar a ocorrência do reencantar-se não apenas em Goiânia, mas em toda a América.

Além das pessoas que freqüentam ou visitam o Círculo Holístico Ágape e das que estavam no Congresso, pode-se observar pessoas ainda outras, que buscam esse conforto através da medicina alternativa<sup>25</sup>. Esse fato comprova, neste momento, a necessidade que o ser humano demonstra em encontrar algo que possa

---

<sup>24</sup> Os temas das palestras, mesas redondas e plenárias gerais estão em anexo.

saciar sua sede de significados. Hoje, em Goiânia, são inúmeras as Clínicas que se dedicam especialmente ao mercado Nova Era ou, como é popularmente nomeado, ao mercado Alternativo, que envolve desde roupa, comida, objetos pessoais até remédio, terapias e psicoterapias com a finalidade de conforto emocional, espiritual e também racional.

Através da pesquisa de campo, pode-se ter um parâmetro dos motivos que conduzem as pessoas na busca de significados e respostas de cunho religioso fora da religião institucional.

O foco das entrevistas foi direcionado aos participantes do Círculo Holístico Ágape de Goiânia. Com o intuito de enriquecer a pesquisa, algumas respostas dos entrevistados no Congresso em Florianópolis serão analisadas após as entrevistas do Círculo.

A maior dificuldade encontrada na realização da pesquisa está relacionada com as pessoas que freqüentavam aleatoriamente o Círculo. Eles normalmente chegavam muito próximo ao horário de início da reunião e se mostravam apressadas para ir embora ao término da mesma, não respondendo ao questionário. Algumas levavam o questionário para casa e nem sempre retornavam para devolvê-lo.

O grupo é composto, em sua grande maioria, por mulheres, com a idade média de 45 anos, oriundas das diversas áreas profissionais: são médicas, psicólogas, professoras, advogadas, terapeutas, sociólogas, educadora física, assistente social, odontóloga. Economicamente poder ser classificados como classe média ou média-alta, como já foi relatado.

A reunião tem início pontualmente às 19horas e 30 minutos, numa sala ampla, com colchonetes espalhados, formando um círculo, além de almofadas

---

<sup>25</sup> Medicina alternativa trata-se de um tema importante que não foi explanado nesta pesquisa e pode servir de objeto de investigação num próximo trabalho.

disponíveis. A cada encontro, no horário estabelecido, a coordenadora do Círculo toca um sino, significando que está sendo iniciada a reunião da noite. Após o terceiro toque, paira um silêncio de oração individual, seguida de uma prece espontânea, que pode ser expressa por qualquer pessoa participante, mas que normalmente é dirigida pela coordenadora.

Seqüencialmente, são dados os avisos de cursos, palestras, encontros, congressos e há um espaço aberto para os novatos se apresentarem. Em todas as reuniões observadas, houve a presença de novatos. Este novato, normalmente retornava para outras reuniões, às vezes trazendo outra pessoa, às vezes sozinho, mas não com uma freqüência assídua. Em seguida, é destinado um tempo para alguém compartilhar com o grupo algo marcante vivenciado nos últimos dias – às vezes sonhos, sentimentos - é um espaço livre à troca espontânea de experiências ocorridas. Posteriormente é dado início à palestra da noite, que tem duração de uma hora e dez minutos e que pode se constituir de falas ou vivências, havendo preferência pelos dois momentos. Para finalizar, dependendo do tema da reunião, é cantada alguma música com os temas referentes à Paz ou ao Amor, cuja escolha é aleatória<sup>26</sup>.

### 3.1 – Elementos propiciadores do desencanto do ser humano

Iniciamos a pesquisa de campo buscando compreender qual foi, ou quais foram os motivos que propiciaram o afastamento da pessoa da religião institucional.

---

<sup>26</sup> - Música cantada no final da reunião do Círculo Holístico Ágape. Esta música não necessariamente é cantada, normalmente quando a reunião é apenas de exposição oral, canta-se no final: “Te ofereço Paz, te ofereço amor, te ofereço amizade. Ouço tuas necessidades, vejo tua beleza, sinto teus sentimentos. Minha sabedoria flui, de uma fonte superior e reconheço esta fonte em ti. Trabalhemos juntos”.

Num total de vinte perguntas, três dizem não terem se distanciado da religião institucional. As respostas:

“Não me distanciei, só ampliei. Hoje sou mais espiritualista, abrangendo muitas tradições e crenças variadas” (A. M. GO)

“Nunca me distanciei de uma religião. Sempre segui o espiritismo” (M. A.,GO).

“Não me sinto distante, continuo freqüentando” (E. A., GO).

Essas pessoas não se distanciam da religião institucional mas, paralelamente à freqüência na instituição, buscam conforto e respostas no Círculo Holístico Ágape e também em outros lugares.

As respostas confirmam que um dos motivos pelos quais as pessoas se distanciam da religião institucional diz respeito à insatisfação quanto às doutrinas, havendo diferença entre o que pregam os ensinamentos religiosos e a prática cotidiana compartilhada com as pessoas. Este fato é verificado no processo de secularização (Martelli, 1995) e constitui-se em condicionante do desencanto.

As respostas confirmam o que Siqueira (2001) diz em relação às críticas às religiões institucionais<sup>27</sup>.

“Enfatiza-se, nas críticas às religiões ocidentais, principalmente ao catolicismo, a moral, (sexualidade, culpa, repressão, etc.); a ética (acúmulo de riquezas, de poder, etc.) a hierarquia; o dogmatismo e o excesso de conceituação; a não diferenciação entre religião, normas e rituais; o pouco ou o inexistente respeito à religiosidade de cada indivíduo, e a secundarização da dimensão interior em relação a uma instância metafísica, de um Ser superior e exterior ...” (Siqueira, 2001, p. 7)

.Algumas respostas obtidas confirmam as afirmações anteriores.

“A insatisfação com as doutrinas, com os ensinamentos religiosos. A não resposta ao meu anseio de viver feliz. O desrespeito aos direitos básicos da pessoa. Com a

---

<sup>27</sup> No caso da pesquisa da Siqueira (2001), às críticas às religiões ocidentais, refere-se principalmente ao catolicismo.

aguçada noção de pecado transformar a pessoa num ser carregado de culpas, etc” (M. F., GO).

“A formalidade da prática não corresponde ao conteúdo – os embasamentos espirituais aos quais eu mais gosto. Falta autenticidade e espaço para viver o sagrado em profundidade” (L. C., GO).

“Insatisfação quanto à prática dos princípios de fé” (C. M., GO).

“A falta de relação entre a vida cotidiana e os dogmas ou pregações da igreja. O excesso da carga de responsabilidade que é passado ao sagrado (Deus não quis!) e a isenção do fiel perante as problemáticas sociais” (J.C, GO).

O que se relaciona à distância entre teoria e prática, e o gradativo afastamento da religião no que concerne ao cotidiano da pessoa, Berger (1985) denomina de secularização da consciência. O Ocidente moderno tem produzido um número crescente de indivíduos que encaram o mundo e suas próprias vidas sem o recurso das interpretações religiosas.

Se não há relação entre o que é dito e o que é vivenciado, o ser humano perde o sentido da sua existência, e cada vez mais se distancia da instituição religiosa, como ocorreu com pessoas entrevistadas que afirmaram buscar uma experiência religiosa fora da instituição.

Outro motivo impulsionador do afastamento das pessoas da religião institucional apontado pelos entrevistados, diz respeito aos dogmas.

“Acho que a necessidade da ausência de dogmas, de cerceamentos. Não desejava mais ter uma religião, mas estar religada à vida, a Deus, à existência ... Queria, antes, uma filosofia que me ajudasse a me conhecer” (C. R., GO).

“Não me tocava. Achava muito estéril – a maneira como os ensinamentos eram passados’ me distanciou ainda na juventude” (N. F., GO).

“Falta de maiores esclarecimentos, muitos ‘mistérios’ e também desencanto entre teoria e prática” (N. M., GO).

“Necessidade interior, meu próprio movimento” (M. T., GO).

Os motivos impulsionadores do distanciamento da pessoa em relação à religião institucional, de um ponto de vista mais geral, estão relacionados com a insatisfação com as doutrinas, visto que há um distanciamento entre teoria e prática e que é apontado pelos entrevistados. Outro fator condicionante confirma a teoria de Weber (2001) em que o autor afirma que a religião não acompanhou os avanços científicos e tecnológicos, oferecendo respostas aos fiéis nem sempre condizentes com as exigências da modernidade. Outro motivo apresentado refere-se aos rituais. Através da pesquisa, pode-se notar que na opinião dos entrevistados, são estéreis, ações mecanizadas.

Esses fatores nos mostram importantes indícios dos motivos promotores do desencanto, que é caracterizado nesta pesquisa como sendo característica de um indivíduo distante do universo mágico e misterioso que submerge a religião. Se a religião não o satisfaz, ocorre um afastamento, ocasionando uma transferência para a busca de respostas na ciência, que o limita a explicações de cunho racional. Pelo fato de o indivíduo não se limitar à esfera racional, sente-se desencantado.

Até este enfoque da pesquisa, estamos coerentes com a teoria de Weber (2001) ao afirmar o processo de desencantamento do mundo. Na modernidade, houve, de fato, uma perda de sentido. Atualmente, no início do século XXI, já se pode verificar, porém, uma tentativa no sentido inverso desse processo da secularização: os recursos oferecidos pela própria modernidade são propiciadores do reencantamento do mundo.

“Não chega a ser uma novidade que estamos assistindo desde algum tempo a um certo ‘reencantamento do mundo’, isto é, a uma inversão daquele processo que Max Weber considerava típico da modernidade e que tínhamos nos habituado a ver como definitivo: a secularização” (Rouanet, 2002, p. 1).

Observa-se que há uma necessidade interior que impulsiona o ser a buscar respostas e significados à vida; se as respostas oferecidas pela religião institucional não mais satisfazem, a Nova Era aparece como novo caminho.

### 3.2 – O novo caminho em busca de sentido para a vida

Amaral (2000) diz que a Nova Era oferece possibilidades de experienciar o sagrado de diversas maneiras, não apenas na instituição, nos dogmas e rituais pré-estabelecidos. As pessoas que circulam pela Nova Era buscam vivenciar o sagrado de forma anti clerical, anti doutrinária e anti institucional.

“A princípio, poderia dizer que o movimento Nova Era tende a enfatizar a ‘liberdade religiosa’, tanto em termos culturais, quanto nos aspectos idiossincráticos das personalidades individuais. Os indivíduos, com suas convicções e crenças, recorrem a um mercado de bens simbólicos, os ‘centros holísticos’, para satisfazer suas necessidades” (Amaral, 2000, p. 33).

Na seqüência da entrevista, foram questionados sobre o que os teria motivado na busca por experiência espiritual fora da instituição religiosa, e as respostas confirmam o ponto de vista de Amaral (2000).

“A necessidade que o meu ser tem de comunicar com outras pessoas a vivência espiritual. Com alguns grupos de amigos tenho aprendido a experienciar a espiritualidade, isto é espiritualidade encarnada ou corporificada” (L. M., GO).

“A possibilidade de ultrapassar certos limites que me angustiam, tais como, julgamentos, culpas, exclusões. Queria um desenvolvimento espiritual que não excluísse esta ou aquela religião, que não se considerasse o caminho (único), etc” (C. R., GO).

“A minha inquietação interior que me impulsiona para uma vivência de maior fraternidade e compreensão do processo de vida” (C. M., GO).

“Creio que foi o próprio anseio interior, embora eu a tenha buscado também em tradições espirituais do oriente” (N. F., GO).

“A minha realização integral” (M. F.,GO).

Outro aspecto que é marcante na circulação da Nova Era diz respeito à busca por conhecimento de outras tradições religiosas e a percepção de que a religião, não importa sua confissão, conduz a Deus. As pessoas querem, acima de tudo, se conhecerem, e buscam as vivências do movimento para trilharem o caminho da descoberta do EU e isso pode ser verificado nas respostas seguintes:

“Abertura, conhecimento de outras tradições religiosas. Conhecer tradições milenares, culturas, transpassar um pouco, buscar a diferença entre o que é religioso e a espiritualidade. Busca de caminho de crescimento. Ainda mais nova, achava que a religião era o único caminho. Hoje acredito que todas conduzem ao mesmo lugar, o que importa é a experiência” (M. A., GO).

“Ambição de crescimento interior, de ampliação dos estados de consciência que as religiões tradicionais não proporcionaram por se fixarem em preceitos” (S. H., GO)

“A liberdade, meus princípios espirituais não têm rótulos nem dogmas. Prefiro acreditar num Deus não primitivo, extremamente amoroso, que permita meu crescimento, minha evolução, sem normas” (E. C., GO).

“Nasci na Católica, frequentei até 18 anos, meu esposo é Espírita. A busca por mais entendimento na vida, mais conhecimento” (V.L., GO).

“Frequentei várias religiões apenas com o intuito de conhecê-las. Não consegui me fixar em nenhuma. O que me motivou, então, foi a busca de conhecimentos e o crescimento espiritual” (S. A., GO).

O que se pode observar é que o fenômeno religioso se faz presente na vida das pessoas, Moreira (1994, p. 11) afirma que “de fato, o que desconcerta hoje, não



é a falta de religião, o ateísmo e o secularismo mas, ao contrário, a super-oferta de sentido religioso que nos acomete por todos os lados”.

Através das informações das entrevistas, pode-se notar que a experiência com o sagrado ocorre numa oferta diversificada e que cada pessoa se adequa ao sentido religioso que a conforta no momento da busca. Ao serem indagados sobre o que motivou buscar a experiência fora da religião institucional, responderam:

“Acreditar que a experiência religiosa pode se dar em qualquer lugar, mesmo naqueles onde sequer são mencionadas as palavras ‘Deus’ ou ‘religião” (J. P., GO).

“Religião para mim, como conceito, sempre foi o RELIGARE (a união do ser com a Terra e o Céu). Vou caminhando: o mundo é um Templo. Vou caminhando aberta e enquanto caminho, surgem os espaços e me deixo envolver por eles” (M.T., GO).

“A percepção de que religião não é igreja. É algo interno e individual muito maior, não cabendo em dogmas rígidos determinados por outras pessoas” (A. E., GO).

“Eu não busco uma experiência espiritual fora da instituição. Busco a experiência espiritual e não acho que esta escolha se dê dentro ou fora de uma instituição” (A. M., GO).

O que está acontecendo, e pode ser observado através das falas dos entrevistados, é que o indivíduo tomou para si a responsabilidade e a possibilidade de escolher os elementos religiosos que lhe sejam significativos. Moreira diz,

“Um dado novo desta situação, conforme apontam diversos especialistas é que o indivíduo toma a si a tarefa de moldar a própria síntese, sua religião ‘particular’, com elementos vindos de diversos sistemas religiosos e teoricamente conflitantes” (Moreira, 1994, p. 11)

Isso confirma a circulação característica da Nova Era, pois os elementos religiosos confortam o indivíduo sem nenhum vínculo institucional. Cada experiência ritualística não necessariamente é repetida e, mesmo que repetida, os significados são compreendidos de forma singular e única.

Ao observar os entrevistados e os encontros ocorridos no Círculo Holístico Ágape, pode-se notar aceitação das pessoas em relação ao diferente e ao novo. Como já foi descrito anteriormente, a cada quarta-feira é apresentado um tema ou vivência e a receptividade das pessoas é notória, independente do assunto a ser tratado. Há um respeito pelo diferente que, segundo Amaral (2000), denota uma maior possibilidade de auto-descoberta.

Uma das entrevistadas respondeu que o motivo de buscar uma experiência religiosa fora da religião institucional é

“A necessidade de cuidar do espírito, da alma, do coração. Adoro as reuniões aqui no Círculo, sempre saio daqui com uma energia muito boa” (M. R., GO).

Os motivos que conduzem as pessoas a buscar conforto espiritual fora da religião institucional são normalmente à necessidade de conhecimento, auto-conhecimento e satisfação interior através de respostas que lhe sejam significativas.

### 3.3 - Quem é Deus para os participantes do Círculo Holístico Ágape.

No pensamento holístico, tanto o sagrado como o profano são partes de um todo e um não pode excluir nem menosprezar o outro. Os discursos das pessoas em relação a Deus, demonstram que Deus está dentro e não fora do ser humano, independente de Igreja, templo ou sinagoga; Deus, que é um Ser Superior, onipresente, onipotente e onisciente, pode ser buscado em qualquer ambiente, sagrado ou não. O discurso parte de uma busca interior, através da experiência e, mais uma vez, a Instituição se vê enfraquecida, pois Deus não necessariamente precisa da Religião Institucional para se fazer presente na vida das pessoas.

“Passamos a perceber que Deus está dentro de nós e não no céu. Ou que para entrar em contato, basta que fechemos os olhos e que pensemos Nele ou em coisas boas.

Isso é diferente de sentar num local e ouvir uma pessoa ser o intermediário. A mudança é: você passa a ser ativo e não passivo” (J.C., GO).

Ao serem indagadas sobre o que é Deus e o que Ele representa em suas vidas, responderam:

“Sou eu, é você, a árvore, o mar, o ar, o cosmos. Ou seja, Deus é a vida, a existência enquanto expressão do tudo e do nada, mas tudo isso não passa de uma tentativa de nominar o inominável, pois Deus mesmo é um mistério. Ele se manifesta na expressão de minha própria vida, no céu, no ar, no vento, nas estrelas, no fogo, na morte, na paz, na guerra” (C. R., GO).

“Deus é energia. E energia é consciência. Está presente em tudo – assim como o diabo. Deus é energia e é o amor” (N. F., Go).

“Deus é luz, o conhecimento, a verdade; é o mar, a força mais poderosa do universo. Deus é a Paz. Ele está presente em minha vida a cada momento. Assim como o ar, ele se manifesta na minha vida através das pessoas, da natureza, da luz do sol, da água, do vento. Também se manifesta através de intuições e sentimentos” (C. G., GO).

Pode-se constatar a manifestação de Deus na natureza, no cosmo, no Eu interior, no outro compreendendo Deus de maneira imanente e transcendente, observada nas respostas dos simpatizantes da Nova Era. Ainda sobre Deus, reponderam:

“Uma força ou energia de amor que emana através de todas as coisas boas que sentimos: boas ações, conquistas partilhas... Ele se manifesta por meio das minhas práticas (humanas)” (J.C., GO).

“Eu e Deus somos um só. Suas manifestações são expressas em minha perseverança, em meus objetivos e quando sinto profunda paz no que realizo” (N. M., GO).

“Busco me conectar com o meu Deus interno e procuro respeitar toda forma de vida, pois nelas também encontramos a manifestação divina” (F. C., GO)

A compreensão de Deus assemelha-se à definição do sagrado, de acordo com Otto (1985, p. 11), ao dizer que se constitui de uma parte racional e outra não racional. A racional é nomeada e racionalizada, mas a não-racional, “é completamente inacessível à compreensão conceitual, e constitui algo inefável”. As respostas confirmam este dado.

“Se explicar Deus Ele já não é. Todos os dias e todas as horas, através do meu mundo invisível aos olhos e as palavras que se manifesta a todo o momento” (A. M., GO).

“Deus é minha própria essência. Ele está dentro e fora de mim. Posso vê-lo nos olhos das pessoas que cruzam meu caminho. Ele está presente sempre, nos momentos de aprendizado e nos momentos de crescimento, eu os vejo na presença dos irmãos de caminhada e o sinto na presença não-física de seres de luz” (E. C., GO).

“O universo cósmico, a natureza, o mar, o céu. Deus está dentro de nós. Me ensinando a viver, às vezes com sofrimento e dor, às vezes com muita alegria e paz, me tornando sempre uma pessoa melhor” (M.R., GO).

Através da pesquisa de campo, pode-se confirmar o pensamento de Otto (1985) ao afirmar que, o sagrado apresenta duas facetas: racional e irracional, o que quer significar que Deus não é explicável, mas percebido de forma individual, vivido e revivido em cada experiência espiritual. “Em outras palavras, importa mais falar a Deus do que falar sobre Deus. Mais que pensar Deus com a cabeça é preciso sentir Deus com o coração. É o que significa experimentar Deus” (Boff, 2002, p. 22).

Ainda sobre o que pensam acerca de Deus, responderam:

“É o criador e /ou criadora de todas as coisas. É quem rege tudo e todos. Nele eu encontro suporte, ânimo e disposição para continuar a minha vida. Encontro aconchego e confiança para realizar as coisas em que acredito. Sinto a sua presença através das Graças que recebo ou ao atravessar um sofrimento” (L. M.,GO).

“Deus é uma força (energia) que comanda a grande orquestra do Universo, dando um tom maior de harmonia e sintonia. Deus é o princípio e se manifesta em tudo que vive e é sagrado”( C. M.,GO).

“Para mim é amor. Manifesta-se como um ser onipresente. Representa força. É muito presente nas relações entre as pessoas. Sinto Deus na dimensão comigo mesmo, e com o mundo e com a natureza” (M. A., GO).

“Deus para mim é a causa de tudo. Ele se manifesta na minha vida através da minha família, dos meus amigos e da natureza” (A. M.,GO).

A presença de Deus é transcendente e imanente. Deus está em tudo e em todos, o que pode ser verificado nas respostas que seguem.

“Para mim é a origem e a razão pela qual tudo existe. Para mim Deus é tudo o que é eterno, imutável. Algo que vai além da minha compreensão. Ele se manifesta pela paz, pela compreensão, pelo amor, pelo cuidado comigo e com os outros” (J. P., GO).

“Tudo. Tudo que posso ver de bonito, feio, é criação divina. Em tudo que vejo, em tudo que faço, em tudo que sinto” (V.L., GO).

“O todo. Em tudo. É a presença” (M.T., GO).

“Uma luz grandiosa e orientadora, um Pai Supremo. Costumo praticar leituras de salmos, orar quando sinto vontade e estar sempre atendendo as pessoas que precisam de mim” (S.A., GO).

Deus é vivenciado e percebido no interior de cada ser humano, fato que pode ser verificado através das respostas dos pesquisados. Um dos objetivos da Nova Era é cultivar a centelha divina ou eu superior que cada pessoa traz em seu ser (Carozzi, 1999). Assim, a experiência individual assume lugar único na evolução espiritual, pois o contato com Deus, imanente e transcendente, depende da vivência pessoal.

### 3.4 – As modificações identificadas quanto ao comportamento e forma de compreender a vida

Para entendermos quais as conseqüências de se buscar Deus fora da Instituição, foi perguntado se houve alguma modificação na forma de viver e compreender a vida após a participação no Círculo Holístico Ágape, sendo este um dos locais freqüentados pelos entrevistados. Não o único mas foi o escolhido como foco desta pesquisa. Algumas respostas:

“Sinto-me mais calma, mais confiante no futuro. Sou menos exigente com resultados imediatos e satisfatórios quando estou realizando alguma coisa. Coloco nas mãos desta Força Superior e digo para mim: seja feita a sua vontade. Sinto-me nutrida quando posso aspirar por um mundo melhor com outras pessoas” (L. C., GO).

“Relativizo mais nossas representações de Deus. Tenho procurado ser mais acolhedora, amorosa comigo e com o outro. Tenho maior consciência da conexão de tudo no Universo” (C. R., GO).

“Minha vida ganhou um significado e tive mais compreensão e força para superar as dificuldades que encontro” (C.M., GO).

“Hoje eu vivo de forma muito mais intensa a conexão do meu ser com a totalidade do planeta. Sinto-me intrinsecamente ligada ao universo. Sei que sou parte importante e fundamental deste conjunto” (M. F., GO).

Dos resultados das pesquisas, todos afirmaram que houve modificação em sua forma de ver e compreender a vida após a participação no Círculo. Pode-se observar que, ao contrário de uma descrença gerada e ocasionada pela secularização (Martelli, 1995), estas pessoas demonstraram um fulgor espiritual, uma certeza de fazer parte de um cosmo sagrado, que são revividos não apenas nos momentos ritualísticos de um encontro religioso ou não, mas demonstram,

através das falas, que a vida como um todo ganhou novo significado, o que pode indicar o reencanto na vida humana.

Analisando as respostas, pode-se perceber que a mudança da compreensão da vida está relacionada com a percepção que a pessoa tem de Deus e, no caso dos circulantes da Nova Era, é um Deus não só transcendente mas, também, imanente.

“Além de participar da União do Vegetal, já conheci outros grupos espiritualistas de meditação ... etc, e vejo que o caminho a Deus é um só, mesmo que a principio pareçam ser muitos caminhos. E depois que tive uma experiência numinosa, de sentir a presença de Deus no meu coração a minha vida e a forma de compreender a vida vem se modificando. Quanto mais alto subirmos, mais alto e ampla é a nossa visão” (C. G., GO).

“Todos me levaram a acreditar mais no meu interior intuitivo, na coerência interna, vivo e compreendo a vida que faz sentido para mim” (A. M., GO).

Como participantes de um grupo social que se adequa às características do Movimento Nova Era, vale ressaltar que mais do que uma reunião de pessoas interessadas em auto-conhecimento, conforto espiritual, conhecimento de outras tradições espirituais, entre outros, o Círculo Holístico Ágape e outros existentes em Goiânia, no Brasil e no mundo, comungam com a idéia de serem “grupos de luz”, ou “pontos de luz” no universo, com o intuito de propagarem as modificações que sentem ao participarem destes Centros, fortalecendo e promovendo o reencantamento do mundo.

As pessoas se consideram mais calmas, mais pacientes, compreensivas e receptivas para consigo mesmo e com o outro. Esse fato é de extrema importância para o processo de reencantamento, pois reforçam a efervescência do sentimento de paz que subjaz do encantamento.

Observa-se claramente nos discursos dos entrevistados que houve maior ênfase aos sentimentos de tolerância, compreensão do outro, respeito ao diferente e também ao auto-conhecimento. Segundo Siqueira (2001), são sentimentos característicos da Nova Era. Ao serem questionados se houve mudanças, e quais foram, após participarem do Círculo Holístico Ágape, responderam:

“Houve principalmente da tolerância, compreensão, descoberta do poder do outro incessantemente, sem sair da minha raiz e poder usar como complemento anterior a outras práticas mais ecumênicas. Eu tinha medo de entrar em outros locais. Minha experiência se fortaleceu mais, olho para minha religião com mais força, na instituição há falhas, contradições, mas espiritualmente é sublime. Sou cristã sem ir à missa” (M. A., GO).

“Sim, pude me auto-descobrir e tomar as rédeas de minha existência, porém creio que ainda estou sem uma bússola definitiva” (N. S., GO)

“Sim, me tornei mais tolerante, paciente. Passei a me respeitar mais, a ser paciente comigo a me perdoar e me tornei mais feliz” (E. C., GO)

Em relação aos motivos pelos quais as pessoas buscam o Círculo Holístico Ágape e o que as faz permanecer ou ao menos retornar às reuniões, responderam:

“Eu não tenho freqüentado com assiduidade, mas me sinto bem junto a pessoas que buscam crescimento espiritual, interpessoal e que pensam numa sociedade melhor” (J.P., GO).

“Gosto das palestras, gosto das pessoas. Aqui posso ser eu mesma. Dá sustento interior” (V. L., GO).

“Aqui vivenciamos o holismo. Um grande encontro de vivências holísticas. Vai pouco, ou muito do espiritual que é vivido em diversas tradições ou práticas terapêuticas holísticas” (M.T., GO).

Pode-se observar através das respostas que as pessoas demonstram os reflexos da vivência espiritual, que promove um estar no mundo em paz consigo, que repercute no outro, favorecendo uma sociedade mais afável e solidária.



“O calor humano, a recepção, o conhecimento que é proporcionado pelas reuniões, é como um grupo social, conhecer pessoas, etc.” (S.A., GO).

“A energia. É impressionante como a energia do local, das pessoas e as palestras me deixam muito bem” (M.T., GO).

“A Paz e a busca de conhecimento interior” (E. A., GO).

“Participar do Círculo Holístico Ágape é também trabalhar a expansão do ser. A grande modificação é o esteio – o afirmamento semanal – cotidiano através também da convivência com os colegas” (M.T., GO).

“Sim. Vejo a vida de forma mais fraternal. Os sentimentos são mais amplos, me sinto mais espiritualizada” (E.A., GO).

Ao serem indagados se já tiveram uma experiência mística muito marcante, todos responderam que já houve um momento bastante especial na vida e que este foi um marco para que percebessem uma construção compreensiva da realidade a partir da experiência vivida.

“Quando estava realizando um curso para parteiras em um arquipélago do Rio Amazonas, que fica a mais de 12 horas de barco de Macapá. Procuraram-me para assistir a um parto de uma mulher que estava com a criança em posição incompreensível com o nascimento por via vaginal. Eu não tinha como encaminhá-la para cesárea em tempo hábil. Eu rezei e me coloquei nas mãos de Deus. Me entreguei, procurando abolir toda a minha racionalidade. Neste instante, apenas iria alimentar meu medo e minha insegurança. Vendo esta mulher eu estava completamente imbuída de uma coragem e confiança que tudo aconteceu bem. E inexplicavelmente, com delicada manobra, a criança se colocou milagrosamente na posição correta e, após certo tempo, nasceu saudavelmente. Eu não sei explicar o que aconteceu. Coisas de Deus, da Deusa” (L. M., GO).

“A experiência de beber um chá sagrado é uma experiência mística e muito marcante e não daria para descrever em poucas palavras minha experiência.. Além destas experiências, outra mística que tive foi em um trabalho de respiração holotrópica em que saí do corpo e fui a um lugar onde só existia o presente, uma sensação maravilhosa de paz e bem-estar. Esta experiência foi importante para mim, para compreender e aceitar a morte” (C.G., GO).

De acordo com Boff (2002) a experiência, e somente a experiência pode tocar o ser humano em relação a Deus. Não basta falar sobre Deus, é preciso senti-Lo e, para senti-Lo, é necessário estar despojado de preconceitos e regras que O racionalizam e O distanciam do interior humano. O que as pessoas da Nova Era buscam através da experiência é comprovar vivencialmente a presença de Deus e do universo de magia que permeia a vida humana.

Dos estudos realizados e pelos teóricos consultados, percebemos que as transformações proporcionadas pela modernidade, suscitaram no ser humano uma ânsia de significados percebida no Movimento Nova Era e que se alastra mundialmente e aglomera cada vez mais um número maior de pessoas em busca do caminho inverso ao desencanto.

Este caminho inverso inicia-se com o auto-conhecimento, que é buscado individual e fundamentalmente através da disposição interior, com o coração receptivo a perceber e sentir as partes que compõem o todo da vida humana. Numa analogia simples, poderíamos dizer que, em geral, somos muito interessados pelo pacote e pelo papel que envolve a caixa de presente, mas o conteúdo, o que está dentro, a essência, menosprezado. No momento atual da conquista do reencantamento, faz-se necessário valorizar o que realmente tem valor. Se razão e coração, aparência e essência fazem parte o ser humano, então deve-se, no mínimo, valorizá-los em igualdade, e não um em detrimento do outro. Assim, estaremos contribuindo para uma sociedade mais consciente de si, e a consciência naturalmente anseia por uma vida feliz em paz e encantada.

### 3.5 – O reencantamento do mundo proposto no V Congresso Holístico Pan Americano

No Congresso em Florianópolis (SC) estiveram presentes cerca de duas mil pessoas que, durante cinco dias, discutiram a possibilidade do reencantamento. As palestras analisavam a trajetória percorrida pelo homem na era moderna e as conseqüências desse percurso, que culminaram no desencantamento. Partindo do pressuposto de que, se há desencanto é por que já houve o encanto, é possível acreditar que o caminho inverso possa ser trilhado.

Quanto às entrevistas das pessoas participantes do congresso sobre o reencantamento, não houve diferenças significativas quanto ao conteúdo das respostas em relação àquelas referentes ao Círculo Holístico Ágape. Foram realizadas as mesmas perguntas e, ao colocá-las paralelamente, não apresentam diferenças de conteúdo, observando a diferença de localidade. Os simpatizantes da Nova Era compartilham idéias similares, independentemente das características culturais locais. As respostas analisadas neste trabalho têm o objetivo de enriquecer a pesquisa e também verificar que o movimento da busca do reencantar está ocorrendo em Goiânia e também pode ser observado na América.

Ao serem indagados se possuem e qual é o vínculo religioso, dos vinte entrevistados, dois responderam que são católicos praticantes, oito foram batizados na igreja católica, mas não a freqüentam; duas se declararam judaicas; seis Kardecistas e duas, budistas. Dos oito entrevistados que afirmaram terem sido batizados na igreja católica, embora não sejam praticantes, vale observar as respostas de algumas delas.

“Sou Católica de família mas sou apreciadora de várias crenças” (G.C., RS).

“Até mais ou menos 30 anos era Católica. Até mais ou menos 50 anos estudante de Ciência Cristã. A partir de 50 anos, religiosidade mais sem definição, sem fronteiras – o Criador e eu” (S. S., RS)

“Atualmente sim e não, pois respeito todas e faço rituais com as quais me identifico. Basicamente espíritas, católicas, budistas e umbandistas. A família é Católica” (L. R., MG).

“Meu vínculo religioso é bem “holístico”, indo dos Orixás aos Budas e nunca esquecendo dos Xamãs. Nasci em uma família brasileira típica, fui batizada no Catolicismo e a também no espiritismo. (E. C., SP).

Pode-se constatar que a religião é presente na vida dessas pessoas, havendo maior experimentação por tradições religiosas não apenas católica. Este fato também foi percebido nas entrevistas dos participantes do Círculo em Goiânia.

Em relação aos motivos propulsores do distanciamento da instituição religiosa, afirmam o distanciamento entre teoria e prática e a falta de respostas, que acarreta decepções quanto aos conceitos religiosos em relação ao sagrado, referindo-se principalmente à Igreja Católica.

“As religiões são formas passivas de buscar a integração com o todo. Se estivermos conectados, não precisaremos delas” (F. M.,SP).

“A hipocrisia. O faça o que eu digo mas não faça o que eu faço. O distanciamento entre o Divino os homens” (R. M., Blumenau – SC).

“Falta de vigia na fé; apatia no culto; decepções no retorno das respostas para o sagrado” (S. M., RJ)

Os fatores motivadores da busca pela experiência religiosa fora da instituição também são coincidentes aos apresentados pelos freqüentadores do Círculo Holístico Ágape. Em geral, buscam mais conhecimentos sobre o universo sagrado

da vida, buscando respostas aos questionamentos sobre ser e estar no mundo, e também anseiam por liberdade religiosa, sem dogmas e cerceamentos.

“Uma postura não-dogmática: isso era o que eu buscava. Abertura, conhecimento e novas possibilidades” (S. P., PR).

“Conhecimento para ver se acho as respostas para o que nunca entendi” (S. R., RS).

“Busca de respostas às minhas dúvidas e de auto – conhecimento. Como também vontade de assumir a minha responsabilidade por um mundo melhor” (E. S. SE.).

Vale ressaltar que os entrevistados participantes do Congresso em Florianópolis estavam compartilhando, analisando, sentindo e discutindo assuntos referentes ao reencantamento. Naturalmente, portanto demonstram uma profundidade de conteúdos que enriquecem as respostas, principalmente ao responderem em relação a Deus.

“Deus é amor, perdão e bondade infinitos. Ele se manifesta nas pequenas coisas do dia-a-dia: no desabrochar de uma flor, no olhar amigo do companheiro, na alegria, no coração, no milagre da vida. Uma energia maior que está presente dentro e fora de mim e se manifesta em todos os momentos, em cada atitude e escolha” (S.C., RN).

“Deus é a alegria, a beleza e a mais ínfima partícula de meu corpo. Deus está em mim e eu estou nele. Deus é o universo, e ele está dentro de meu silêncio. Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. Nenhum fio do meu cabelo cai, sem que ele assim o tenha querido, assim ele se manifesta em minha vida” (R. M.,SC).

Através das respostas podemos perceber que as pessoas que circulam pela Nova Era demonstram em comum um grande desejo por vivenciar o sagrado além da instituição, significando uma possibilidade de escolha religiosa tendendo ao privado (Berger, 1997). Outro aspecto comum é a refutação de dogmas. Essas pessoas desejam a oportunidade de vivenciar a experiência religiosa sem cerceamento dogmático. A necessidade de mais esclarecimentos e a distância entre

teoria e prática nas igrejas institucionais é outro fator comum apresentado pelos entrevistados.

Em relação à modificação na forma de compreender e viver a vida, também demonstraram modificações que coincidem com as apresentadas pelos participantes do Círculo Holístico Ágape. Os congressistas responderam:

“Aprendi a respeitar outras formas de crenças; tudo é válido, desde que não prejudique ninguém. O processo de transformação e amadurecimento se estenderam a todos os membros da minha família” (S. S., RN).

“Compreensão da teia da vida. Da responsabilidade minha sobre a vida. E a falta da culpa sobre o livre arbítrio alheio. Após participar de vários grupos compreendi que buscamos a conexão perdida e que ela está em nossas origens e em nossas experiências” (R. M. / SC).

“Consegui refazer o meu conceito sobre culpa, pecado, responsabilidade. Fiquei mais receptiva e flexível” (E. S. , Sergipe).

No Congresso, em sua palestra sobre o reencantamento do mundo, Sheldrake (2002) diz que “só é possível reencantar o mundo se o mundo não estiver limitado ao cérebro”. O cérebro é racional, mas a compreensão que temos do mundo é oriunda da mente, e esta é mais extensiva que o cérebro, é ilimitada. As imagens que nos cercam são idéias da realidade que enxergamos; se enxergarmos um mundo destruído, estaremos construindo a destruição na mente, que refletirá na realidade. Ao inverso, se enxergarmos a paz, indica que a paz estará sendo iniciada e expandida pelo ser. O reencantamento começa do interior para o exterior do ser que busca reencantar-se e favorecer o reencantamento do outro.

O reencanto valoriza no ser humano seu aspecto racional, emocional e espiritual, respeitando o corpo como local sagrado que sustenta a vida. Se é possível o reencanto, isso depende do enfoque com que se vê a vida. Partindo do

ponto de vista da compreensão da vida numa visão holística, pode-se acreditar no reencantamento. A vida é holística. Somos parte de um todo no universo, criadores e criaturas, sujeito e objeto de situações mundanas que nos propiciam o aprendizado da convivência com seres humanos diferentes, que comungam experiências de viver e realizar-se através do encontro, da amizade, do diálogo, da troca de experiência e do amor. O amor é sustentáculo na vida das pessoas. E nada mais encantado e encantador do que o amor.

## CONCLUSÃO

O tema reflete o contexto social atual. O início do século XXI foi esperado por muitos sociólogos, psicólogos, teólogos, professores, cientistas, físicos, místicos, enfim, foi esperado pelo ser humano que, na ânsia de viver bem, não deixou de ouvir premonições, escatologia e o apocalipse.

O quadro atual é de desencanto e reencanto. Desencanto causado pela extrema racionalidade que domina a mente do ser humano, tolhendo de sua vida a magia e o mistério, ocasionando uma “suposta morte do sobrenatural” (Berger, 1997). Reencanto, que pode ser observado, por exemplo, no Movimento Nova Era,

que valoriza no ser humano o reencontro com o místico, consolidando uma busca espiritual que compreende o ser humano numa visão holística, integradora, em que razão e coração se unem para experimentar o espiritual e o transcendental.

Esta pesquisa teve como objetivo abordar o processo de racionalização culminando no desencantamento do ser humano e verificar a possibilidade de reencantamento do humano através do reencontro com o sagrado no Movimento Nova Era. As análises procuraram verificar até que ponto a Nova Era pode efetivamente ser considerada como movimento que propicia o reencontro com o sagrado que favoreça o reencantamento do ser humano.

O processo de desencanto é observado em decorrência da racionalização e da secularização na sociedade moderna. Através das análises, foi possível verificar que a vida humana se deparou com o caos, o que gerou um sujeito desencantado. Referendamos a teoria de Weber (2001) segundo a qual conduz ao desencantamento

Este desencanto tem conseqüências desastrosas. Trata-se de uma realidade: hoje a vida no planeta está ameaçada. Bombas químicas são elaboradas em laboratório; países organizam guerras através de ataques terríficos, náuticos, aéreos e ainda há a bomba nuclear que, em qualquer minuto, pode destruir tudo. Em meio a esta realidade cotidiana, amplamente explorada nos jornais e pela televisão, é bastante corajoso acreditar e pesquisar sobre a possibilidade de reverter todo este cenário no qual somos atores coadjuvantes.

Pode parecer utópico e ilusório, mas vale acreditar na autonomia que Deus, ao criar o ser humano, lhe conferiu: “se guerras nascem no espírito dos homens, é no espírito dos homens que devem ser erguidos os baluartes da PAZ” (Unesco, Formação Holística de Base, 2000).



Vale ressaltar que, na extrema racionalização desencantadora da sociedade moderna, surge também espaço para o reencantamento do mundo. Sanchis, (1998, p. 7) diz que “... a redescoberta pela ciência de um ‘mundo’, um cosmo poroso e aberto ao ‘mistério’ permite o repovoamento do entorno do homem e a reinserção deste homem nas relações ativas de uma totalidade holística. Mistério imanente – e não ‘mistério’ sacramental e institucionalmente transcendente”. Pode-se constatar que a ciência redescobriu o lugar do mistério e da magia, possibilitando a compreensão de que o fenômeno religioso não se limita à instituição.

Esta compreensão se associa a outras, que valorizam o cultivo do sentimento e da emoção, propiciando o resgate da solidariedade e do amor ao próximo, impulsionando o encontro do encanto na vida contemporânea.

Ainda é ousado analisar as conseqüências sociológicas da transformação que a religião está vivendo em pleno início do século XXI. Em meio à secularização (Martelli, 1995), vale acreditar que movimentos dessecularizantes estão desabrochando na sociedade e os rumos que tomarão só poderemos conhecê-los e sabê-los esperando o tempo e o desenrolar dos acontecimentos.

Até o momento desta pesquisa, o Movimento Nova Era é um exemplo vivo de um suposto processo de dessecularização e, conseqüentemente, há um resgate do encanto que dignifica a vida humana no Planeta Terra.

O Movimento Nova Era está espalhado pelo mundo todo e, especificamente, no Brasil, fato verificado durante a realização do Congresso em Florianópolis (SC). Também em Goiânia, o Movimento Nova Era vem se expandindo, através de Círculos, Clínicas e grupos compactuantes com pensamento holístico que prepondera Na Nova Era. Além do Círculo Holístico Ágape, há locais que também oferecem seminários, encontros, *workshops*, festas e celebrações que valorizam a

experiência religiosa sem vínculo institucional, possibilitando o reencantamento. Podemos citar, como alguns exemplos o Instituto Ânima, a Clínica Expansão, o Grupo Estrela, o Santo Daime, a Ordem dos 49, a Húmus, a Prana Ray, a Esfera e a Unipaz do Cerrado.

A Universidade Holística Internacional - UNIPAZ, cuja sede localiza-se em Brasília / DF, tem vinte e dois campos avançados espalhados pelo Brasil<sup>28</sup> e este ano está expandindo outro em Goiânia, a UNIPAZ do Cerrado. Isto é mais um fator propiciador do reencantamento que podemos constatar em Goiânia, local em que há um número significativo de pessoas que anseiam por uma vida mais humanizada e promotora do bem-estar, da fraternidade, da comunhão, da felicidade, da espiritualidade. Um dos objetivos da UNIPAZ é, através da compreensão da teoria holística, promover a PAZ, que, conseqüentemente, desperta no ser humano o reencanto pela vida.

Dentre as respostas dos entrevistados no Círculo Holístico Ágape e dos participantes do Congresso de Santa Catarina, podemos direcionar a conclusão desta pesquisa, apontado pistas rumo ao reencantamento. Não se pode desconsiderar o Movimento Nova Era, julgando-o como passageiro ou irrelevante. Isso, só o tempo e a história poderão testemunhar. Pode ser que, no futuro, o Movimento Nova Era adquira novas características mas, até o momento, foram constatados os principais aspectos identificados durante a pesquisa.

---

<sup>28</sup> Unipaz – Universidade Holística da Paz, atualmente está com vinte e dois campos espalhados pelo Brasil: Brasília (sede oficial), Belém do Pará (PA), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC), Pelotas (RS), Santa Maria (RS), Chapecó (SC), Criciúma (SC), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ), Campinas (SP), Araçatuba (SP), São José dos Campos (SP), Altinópolis (SP), Uberlândia (MG), Araxá (MG), Espírito Santo (ES), Fortaleza (CE), Salvador (BA), Aracajú (SE) e Goiânia (GO).

Como observado no Movimento Nova Era, as pessoas demonstram a crença no espírito humano, valorizando e acreditando que é possível falar e viver o amor. Deus é presente na vida destas pessoas, agraciando-as com sabedoria e direcionando o auto-conhecimento e o crescimento espiritual. Através da pesquisa de campo, constatou-se que há grupos de pessoas que valorizam na vida a vivência da magia, do transcendente e da emoção de sentir o sagrado em seu ser. Este sagrado é a manifestação plena da grandeza de Deus, Ser Superior, responsável pelo sopro da vida no Planeta e o Guia de ações e pensamentos humanos, que, em pleno início de século XXI, buscam reencantar-se, reencantando o mundo.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALVES, Rubem. *O que é religião?* São Paulo: Loyola, 1999.

AMARAL, Leila. *Sincretismo em movimento: o estilo Nova Era de lidar com o sagrado. VIII Jornada sobre alternativas religiosas na América Latina.* São Paulo: s/l, 1998.

AMARAL, Leila. *Carnaval da alma: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era.* Petrópolis: Vozes, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade a ambivalência*. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

\_\_\_\_\_. *O mal-estar da pós modernidade*. Trad. Mauro Gama e Claudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BETTO, Frei. *A obra do artista: uma visão holística do Universo*. São Paulo: Atica, 1995.

BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da Religião*. São Paulo: Paulus, 1985.

\_\_\_\_\_. *Rumor de Anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. 2. ed. Trad. Waldemar Boff e Jaime Clasen. Petrópolis: Vozes, 1997.

BOFF, Leonardo. *Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas*. Campinas: Versus, 2002.

BONOME, Jose Roberto. *Religião: construção e interpretação de mundo*. Anápolis, GO: Associação Educativa Evangélica, 2000.

BRENNAN, Bárbara. *Mãos de luz*. São Paulo: Pensamento, 1991.

BUENO, Francisco. *Dicionário escolar da língua brasileira*. 11. ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1981.

CASTIÑEIRA, Angel. *A experiência de Deus na pós-modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CAPRA, Fritjof. *O tão da física: um paralelo entre a física moderna e o Misticismo oriental*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

\_\_\_\_\_. *O Ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1986.

CAROZZI, Maria Júlia (Org.) *A nova era no mercosul*. Petrópolis: Vozes, 1999.

COELHO, Manoel Jacinto. *Universo em desencanto*. Rio de Janeiro: Belford Roxo, sd.

CREMA, Roberto. *Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma*. São Paulo: Summus, 1989.

\_\_\_\_\_ (Org.) *O novo paradigma holístico – ciência, filosofia, arte e mística*. São Paulo: Summus, 1991.

\_\_\_\_\_ (Org.) *Visão holística em psicologia e educação*. São Paulo: Summus, 1991.

\_\_\_\_\_. *Saúde e plenitude – um caminho para o ser*. São Paulo: Summus, 1997.

D'ANDREA, Anthony F. *O self perfeito e a Nova Era: individualismo e reflexividade em religiosidades pós-tradicionais*. São Paulo: Loyola, 1996.

DI BIASE, Francisco. *O homem holístico: a unidade mente-natureza*. Petrópolis: Vozes, 1995.

DURKHEIM, Émile. *Formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. Trad. Joaquim Pereira Neto; revisão José Joaquim Sobral. São Paulo: Paulinas, 1989.

EBERT, John David (Org.) *O fim da divindade mecânica: conversas sobre ciência e espiritualidade ao final de uma Era*. Brasília: Teosófica, 2002.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o Profano*. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERRETTI, Sérgio F. *Repensando o sincretismo*. São Paulo: Edusp / Fupema, 1995.

FORMAÇÃO HOLÍSTICA DE BASE *Manual de Formação Holística de Base*. Brasília: UNIPAZ, 1997 e 2000.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. Trad. Raul Filker. São Paulo: UNESP, 1991.

JAMES, Wilson. *As variedades da experiência religiosa*. São Paulo: Cultrix, 1991.

LELOUP, Jean-Yves. *O corpo e seus símbolos*. Petrópolis: Vozes, 1989.

\_\_\_\_\_. *Cuidar do ser*. Petrópolis: Vozes, 1991

\_\_\_\_\_. *Caminhos da realização*. Petrópolis: Vozes, 1995

MAFFESOLI, M. *No fundo das aparências*. Petrópolis: Vozes, 1996.

MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna*. Trad. Euclides Martins Balances. São Paulo. Ed. Paulinas, 1995.

MOREIRA, Alberto e ZICMAN, Renné (Orgs.). *Misticismo e novas religiões*. Petrópolis: Vozes, 1994.

NICHOLSON, Shirley. *Sabedoria antiga e visão moderna*. Trad. Adolpho José da Silva. Brasília, Teosófica, 1985.

ORO, Ari Pedro e STEIL, Alberto (orgs.). *Globalização e religião*. Trad. Andréa Cardarelo. Petrópolis: Vozes, 1997.

ORTIZ, Renato. *A morte branca do feiticeiro negro – Umbanda e sociedade brasileira*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

OTTO, Rudolf. *O sagrado*. Trad. Procópio Velasques Filho. São Paulo. Imprensa Metodista, 1985.

PIERRAKOS, Eva. *Caminho da auto-transformação*. São Paulo: Cultrix, 1988.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *A religião numa sociedade em transformação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

ROUANET, Sergio. *A volta de Deus*. Brasília: UNB, 2002.

SILVA, Benedicto (coord. geral). *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

SIQUEIRA, Deis. *A labiríntica busca religiosa na atualidade: crenças e práticas místico-esotéricas na capital do Brasil*. Salamanca, 2001. palestra ministrada no VII Congresso Espanhol de Sociologia.

VALENTE, Valdemar. *Sincretismo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, s/d.

WACH, Joachim. *Sociologia da Religião*. Trad. Attilio Cancian; revisão técnica Luiz Roberto Beneditti. São Paulo: Paulinas, 1990.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Trad. Talcott Parsons. São Paulo: Martin Claret, 2001.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: UNB, 1991.

WEIL, Pierre. *A mudança de sentido e o sentido da mudança*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000.

WEIL, Pierre. *Nova linguagem holística: pontes sobre todas as fronteiras das ciências físicas, biológicas, humanas e as tradições espirituais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo / CEPA, 1987.

\_\_\_\_\_. *A nova ética*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.

\_\_\_\_\_. *A revolução silenciosa*. Autobiografia Pessoal e Transpessoal. São Paulo: Pensamento, 1983.

\_\_\_\_\_. *Amar e ser amado*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_. *Holística – uma nova visão do real*. São Paulo: Palas, 1990.

\_\_\_\_\_. *O corpo fala*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

\_\_\_\_\_. *Ondas a procura do mar*. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

\_\_\_\_\_. *Organizações e tecnologias para o terceiro milênio: a nova cultura organizacional holística*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1991.

\_\_\_\_\_. *Sementes para uma Nova Era*. Petrópolis: Vozes, 1984.

WILGES, Irineu. *Cultura Religiosa: as religiões no mundo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

ANEXOS



ANEXO A

Entrevista realizada durante a pesquisa de campo: Circulo Holístico Ágape e V Congresso Holístico Pan Americano / Florianópolis, SC.

1 – Você tem algum vínculo religioso? Qual? Qual a filiação religiosa de sua família?

*CIRCULO HOLISTICO ÁGAPE*

1 – Sim, Católica, mas bem irregular. (L M R / GO)

1 – Não tenho religião. Meu pai não tinha uma religião. Minha mãe é espírita (Kardecista). Há uns 42 anos. Já freqüentei o Catolicismo e sem sistematicidade. (C M R / GO)

1 – Não. Minha família tem tradição Católica. (C M / GO).

1 – Não. Gosto da Filosofia Budista. Família é Católica. (N F/ GO).

1 – Não. Católica Apostólica Romana. (M F / GO).

1 – Sim. Participo do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal. Minha família é Católica. (C G / GO).

1 – Não. Católica (J C G / GO)

1 – Ortodoxa (árabe) não praticante (S H / GO)

1 – Nenhuma (F R / GO)

1 – Sim, Católica (J. P./ GO)

1 – Já. Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo. Sou espiritualista. Gosto de missa Católica. (V. L. GO,)

1 – Já. Nasci na Católica, conheci a Igreja Adventista do 7º dia por relações familiares(M. T. / GO)

1 - “Já freqüentei, mas muito pouco” (M.R./ GO)

1 - “Freqüento, Católica” (E. S./ GO)

#### *V CONGRESSO HOLISTICO PAN AMERICANO*

1 – Catequista. Sim. (R V / Rio Grande do Sul).

1 – Sim. Católica. Minha família também (M A / Criciúma / SC)

1 – Não. Família Católica. (A F / Itajaí / SC)

1 – Fui batizada na Igreja Católica, mas não freqüento missa ... (S V P / Paraná)

1 – Sim, Religião Judaica e a família também. (S C / Natal / RN).

1 – Sou Católica de família mas sou apreciadora de várias crenças. (G G C / Rio Grande do Sul).

1 – Não especificamente. Busco o entendimento desta existência. Família Católica Apostólica Romana. (N M S/ Cruseiro / SP).

1 – Sim. Budismo Tibetano. Fui criada na Católica. (R M M / Blumenau / SC).

1 – Sim, judaísmo. Herança religiosa e opção familiar. (C S N / RS).

1 – Católica não praticante. (R M B / Rio Grande do Sul).

1 – Não tenho vínculo religioso enquanto instituição, mas sou cristã e simpatizante da Doutrina Espírita. Minha família é predominantemente Católica. (D L C / Curitiba / PR).

1 – Atualmente não. Minha família seguia a religião Católica. (S M M / RJ )

1 – Sim, possuo vínculo, porém sem nenhuma instituição ou igreja, embora seja mais afinizado com o espiritismo. Minha família é Católica Romana. (T M S / RN)

1 – Até mais ou menos 30 anos era Católica. Até mais ou menos 50 anos estudante de Ciência Cristã. A partir de 50 anos, religiosidade mais sem definição, sem fronteiras – o Criador e eu. (S S / RS)

1 – Sim, Católica e a família também Católica. A missa tem uma magia de encantamento para mim. (A E V M / MG)

1 – Sim, se o espiritismo for considerado religião. Eu sigo o espiritismo e minha família também. (A B M / RGS).

1 – Não possuo vínculo religioso. Minha família é espírita. (F M / SP).

1 – Atualmente sim e não, pois respeito todas e faço rituais com a quais me identifico. Basicamente espíritas, católicas, budistas e umbandistas. A família é Católica. (L B R / MG).

1 – Meu vínculo religioso é bem “holístico”, indo dos Orixás aos Budas e nunca esquecendo dos Xamas. Nasci em uma família brasileira típica, fui batizada no Catolicismo e ia também no espiritismo. (E C / SP).

1 – Não. Família Católicos e Espíritas. (S P / RJ).

1 – Não. Família Católicos e Espíritas. (I P / Belém / Pará).

1 – Sim, Espírita. A família é Católica Apostólica Romana.(E M S / Sergipe)

## 2 – O que o distanciou da instituição religiosa que freqüentava antes?

### *CÍRCULO HOLÍSTICO ÁGAPE*

2 – A formalidade da pratica não corresponde ao conteúdo – os embasamentos espirituais aos quais eu mais gosto. Falta autenticidade e espaço para viver o sagrado em profundidade. (L C / Go)

2 – Acho que a necessidade da ausência de dogmas, de cerceamentos. Não desejava mais ter uma religião, mas estar religada à vida, à Deus, à existência ... Queria, antes, uma filosofia que me ajudasse a conhecer-me. (C M R / GO)

2 – Insatisfação quanto à pratica dos princípios de fé. (C M / GO)

2 – Não me tocava. Achava muito estéril – a maneira como os ensinamentos eram passados’ me distanciou ainda na juventude. (N F / GO)

2 – A insatisfação com as doutrinas, com os ensinamentos religiosos. A não resposta ao meu anseio de viver feliz. O desrespeito aos direitos básicos da pessoa.

Com a aguçada noção de pecado transformar a pessoa num ser carregado de culpas, etc. (M F / GO).

2 – Participei alguns anos de grupos de igreja Católica e o que me distanciou foi por achar o ritual e as atividades superficiais. Estas não tocavam o meu coração. (C G / GO).

2 – “A Falta de relação entre a vida cotidiana e os dogmas ou pregações da igreja. O acesso da carga de responsabilidade que é passado ao sagrado (Deus não quis!) e a isenção do fiel perante as problemáticas sociais” (J C / GO)

2 – Por períodos me distanciei da prática. Idas e vindas. Retornei com os filhos na catequese. Os filhos foram o motivo do último retorno, foi pessoal, trabalhei como catequista durante 3 anos com pré-adolescentes. (M A / GO)

2 – Falta de maiores esclarecimentos, muitos “mistérios” e também desencanto entre teoria e prática. (N M / GO).

2 – Fui criada dentro dos princípios da Igreja Católica, mas minha família não frequentava muito a igreja. Na adolescência fui matriculada num Colégio Espírita e passei a ler todos os livros espíritas que encontrava na biblioteca. Aquela filosofia me pareceu extremamente coerente. (E C /GO).

2 – Não me distanciei, só ampliei. Hoje sou mais espiritualista, abrangendo muitas tradições e crenças variadas. (A M / GO)

2 – Nunca me distanciei de uma religião. Sempre segui o espiritismo. (A M /GO)

2 - “Por acreditar que o meu encontro com Deus pode-se dar em qualquer lugar, foi e é um dos principais motivos para eu me sentir livre em frequentar uma ou outra instituição” (J.P. / GO)

2 - “A parte mediúnica (Kardecista). Não gosto. Posso dar passe, mas não me identifico” (V. L. / GO).

2 - “Necessidade interior, meu próprio movimento” (M. T./ GO)

2 - “Minha família é católica, não aprecio a rigidez e nem as obrigações das instituições, rezo quanto dinso vontade, freqüento o que me der vontade e respeito as diversas crenças mas principalmente o ser humano. Acredito que o principal é o respeito pelo ser humano e por si próprio – conseqüentemente pelo Pai” (S.A / GO).

2 - “Não achava interessante. Nunca achei a energia boa dentro das igrejas que freqüentei em Goiás” (M. T. / GO).

2 - “Não me sinto distante, continuo freqüentando” (E. A. / GO).

#### V CONGRESSO HOLISTICO PAN AMERICANO

2 – Nunca me distanciei.(R / RGS)

2 – Era a única pessoa da família a frequentar a Igreja. Não sei dizer ao certo o que me distanciou; talvez algumas incoerências que via entre o discurso e as atitudes dos membros da Igreja. (S P / Paraná)

2 – Não respondeu. (S /RN)

2 – Alguns aspectos tipo falar e não fazerem muito. (G C / RS)

2 – A diferença entre a teoria e a pratica dos religiosos. Falar é muito fácil do que vivenciar. Falamos muito sobre o amor e pouco exercemos este amor no dia-a-dia. (C N /RS).

2 – A hipocrisia. O faça o que eu digo mas não faça o que eu faço. O distanciamento do Divino dos homens. (R M / Blumenau ).

2 – Rituais (os quais não entendia – hoje já os vejo diferente – percebo que têm um significado profundo!). Mas foram eles que me afastaram. (R M /RS)

2 – Os rituais. (S R / RS).

2 – Falta de vigia na fé; apatia no culto; decepções no retorno das respostas para o sagrado. (S M / SP)

2 – Não me distanciei, digamos que onde há trabalho a ser feito eu procuro. Quem precisa de ajuda não quer saber qual minha Religião não. (T S /RN)

2 – Da Católica, não me ajudou em época de grande sofrimento. A Ciência Cristã me acolheu com muita amorosidade, mas afastei-me porque acabei me envolvendo demais, há muitas regras... (S S / RS).

2 – O aprendizado teórico não correspondia a prática religiosa. As ações distanciavam-se das palavras do Evangelho. (Vilma Dias /SP).

2 – Cheguei a conclusão que as religiões são formas passivas de buscar a integração com o todo. Se estivermos conectados, não precisaremos delas. (F M /SP).

2 – O fechamento e pobreza espiritual dos padres católicos. (L R /MG)

2 – A falta de respostas e o universo “sagrado” inacessível, me divorciei da Igreja Católica a 9 anos após a 1ª Comunhão.(E C / SP).

2 – Família católica e espírita. Nunca me agradou o contexto de pesado que se dá na Religião sobre pecado. Os Dogmas não são analisados, não se pergunta ao padre, ele também é gente, também tem sua necessidade. (I P /Belém)

2 – Uma certa falta de resposta e entendimento dos conceitos religiosos da igreja, frente a prática ou melhor compromisso individual e social com o povo. (E S /Sergipe)

3 – O que o motivou a buscar uma experiência espiritual fora da instituição religiosa?

*CÍRCULO HOLÍSTICO ÁGAPE*

3 – A necessidade que o meu ser tem de comunicar com outras pessoas a vivência espiritual. Com alguns grupos de amigos tenho aprendido a experienciar a espiritualidade, isto é espiritualidade encarnada ou corporificada. (L M / GO).

3 – A possibilidade de ultrapassar certos limites que me angustiam, tais como, julgamentos, culpas, exclusões. Queria um desenvolvimento espiritual que não excluísse esta ou aquela religião, que não se considerasse o caminho (único), etc. (C R / GO).

3 – A minha inquietação interior que me impulsiona para um vivência de maior fraternidade e compreensão do processo de vida. (C M / GO).



3 – Creio que foi o próprio anseio interior embora eu a tenha buscado também em tradições espirituais do oriente. (N F / GO).

3 – A minha realização integral. (M F / GO).

3 – As outras religiões que conheci falavam de Deus de fora para dentro, a União do Vegetal me proporcionou um encontro direto com o mundo espiritual, uma experiência de sentir a presença de Deus. (C G /GO).

3 – “A necessidade de sentir-se ouvido, contato direto sem intercessores, com a prática religiosa. A mudança de concepção do sagrado transcendente para imanente. Isso me faz mais contemplada” (J.C./ GO).

3 – Abertura, conhecimento de outras tradições religiosas. Conhecer tradições milenares, culturas, transpassar um pouco, buscar a diferença entre o que é religioso e a espiritualidade. Busca de caminho de crescimento. Ainda mais nova, achava que a religião era o único caminho. Hoje acredito que todas conduzem ao mesmo lugar, o que importa é a experiência. (M A /GO)

3 – Insatisfação dentro da igreja católica, principalmente no foco insistente de “pecado” e excesso de resignação, tudo em nome de Deus. Também algumas vivências individuais transpessoais através de sonhos e intuições, etc. (N M / GO).

3 – A liberdade, meus princípios espirituais não tem rótulos nem dogmas. Prefiro acreditar num Deus não primitivo, extremamente amoroso, que permite meu crescimento, minha evolução, sem normas. (E C / GO).

3 – A percepção de que religião não é igreja. É algo interno e individual muito maior, não cabendo em dogmas rígidos determinados por outras pessoas. (A E V / GO).

3 – Eu não busco uma experiência espiritual fora da instituição. Busco a experiência espiritual e não acho que esta escolha se dê dentro ou fora de uma instituição. (A M / GO).

3 - Insatisfação quanto aos dogmas e preceitos, a pratica irresponsável dos fiéis, a necessidade imposta de uma hierarquia (inexistente). Vazio de significados. (C M / GO)

3 - Descobri as formas de opressão e controle da santa igreja católica. Abomino qualquer instituição que queira fazer justiça com as próprias mãos, me decepcionei com seu comportamento ditatorial. (J C G / GO )

3 - Ambição de crescimento interior, de ampliação dos estados de consciência que as religiões tradicionais não proporcionaram por se fixarem em preceitos. (S H / GO)

3 - “Acreditar que a experiência religiosa pode se dar em qualquer lugar, mesmo naqueles onde se quer são mencionados as palavras ‘Deus’ ou ‘religião” (J. P. / GO).

3 - “Nasci na Católica, até 18 anos, meu esposo é Espírita. A busca por mais entendimento na vida, mais conhecimento” (V.L./ GO).

3 - “Religião para mim, como conceito, sempre foi o RELIGARE (a união do com a Terra e o Céu). Vou caminhando: o mundo é um Templo. Vou caminhando aberta e enquanto caminho surgem os espaços e me deixo envolver por eles” (M.T./ GO).

3 - “Frequentei várias religiões apenas com o intuito de conhecê-las. Não consegui me fixar em nenhuma. O que me motivou então, foi a busca de conhecimentos e o crescimento espiritual” (S. A./ GO).

3 - “A necessidade de cuidar do espírito, da alma, do coração. Adoro as reuniões aqui no Circulo, sempre saio daqui com uma energia muito boa” (M. R./ GO).

3 - “Encontrar a Paz mais profunda” (E.A./ GO).

3 – Técnicas de relaxamento, meditação, Cd's, me ajudou a ter outro olhar e mais técnicas de abordagem. (R / RGS).

3 – Uma postura não dogmática: isso era o que eu buscava. Abertura e novas possibilidades. (S P / Paraná).

3 – Por que uma coisa não exclui a outra, pelo contrário, complementa. (S / RN).

3 – Curiosidade e ajuda espiritual para a minha vida profissional e afetiva. (G C / RS).

3 – Vazio existencial. (R M / Blumenau – SC).

3 – A inquietação e angustia pessoal. (C N / RS).

3 – Sofrimento, as dificuldades. (R M / RS).

3 – Conhecimento para ver se acho as respostas que nunca entendi. (S R / RS).

3 – Obter respostas aos questionamentos sobre quem sou? Por que estou no mundo. (S M / ).

3 – Falo de instituição como locais para rituais, caso seja isto, já foi dito também que locais pouco importam. (T S / RN).

3 – O fato de não precisar mais de uma instituição. A experiência espiritual é entre Deus / Deusa e eu. (S S / RS).

3 – A percepção de que religião não é igreja. É algo interno e individual muito maior, não cabendo em dogmas rígidos determinados por outras pessoas. (A V / MG).

3 – A busca incessante do ser. (V D / SP).

3 – A experiência espiritual fez parte do nosso ser. Não precisamos busca-los nas religiões. (F M / SP).

3 – A busca pela religião vivenciada com consciência, busca por conhecimento e práticas que acolhem minhas experiências espontâneas e os chamados de minha alma. (L R / MG).

3 – Experiências de viagem astral e vidência desde os 6 anos. (E C / SP9).

3 – Já nasci assim. Não estou buscando, estou no encontro. Quem busca está atrás, eu estou no encontro. Vou ao encontro do reencontro. (I P / Belém – Para)

3 – Busca de respostas as minhas dúvidas e de auto – conhecimento. Como também vontade de assumir a minha responsabilidade por um mundo melhor. (E S / Sergipe.).

#### 4 – O que é Deus para você? Como Ele se manifesta em sua vida?

### *CÍRCULO HOLÍSTICO ÁGAPE*

4 – É o criador e /ou criadora de todas as coisas. É quem rege tudo e todos. Nele eu encontro suporte, ânimo e disposição para continuar a minha vida. Encontro aconchego e confiança para realizar as coisas que acredito. Sinto a sua presença através das Graças que recebo ou ao atravessar um sofrimento. (L M /Go).

4 – Sou eu, é você, a árvore, o mar, o ar, o cosmos. Ou seja, Deus é a vida, a existência enquanto expressão do tudo e do nada, mas tudo isto não passa de uma tentativa de nominar o inominável, pois Deus mesmo é um mistério. Ele se manifesta na expressão de minha própria vida, no céu, no ar, no vento, nas estrelas, no fogo, na morte, na paz, na guerra. (C R /GO).

4 – Deus é uma força (energia) que comanda a grande orquestra do Universo, dando um tom maior de harmonia e sintonia. Deus é o principio e se manifesta em tudo que vive e é sagrado.(C M /GO).

4 – Deus é energia. E energia é consciência. Está presente em tudo – assim como o diabo. Deus é energia e é o amor. (N F / Go).

4 – A minha realização integral. (M F / GO).

4 – Deus é luz, o conhecimento, a verdade, é o mar, a força mais poderosa do universo. Deus é a Paz. Ele está presente em minha vida e cada momento assim como o ar, ele se manifesta na minha vida através das pessoas, da natureza, da luz do sol, da água, do vento. Também manifesta-se através de intuições e sentimentos. (C G /GO).

4 – “Uma força ou energia de amor que emana através de toadas as coisas boas que sentimos: boas ações, conquistas partilhas,, Ele se manifesta por meio das minhas praticas (humanas)” (J.C. / GO).

4 – Para mim é amor. Se manifesta como um ser onipresente, força, e também muito nas relações entre as pessoas. Sento Deus na dimensão comigo mesmo, e com o mundo e com a natureza. (M A / GO).

4 – Eu e Deus somos um só. Suas manifestações são expressas em minha perseverança em meus objetivos e quando sinto profunda paz no que realizo. (N M / GO)

4 – Deus é minha própria essência. Ele está dentro e fora de mim. Posso vê-lo nos olhos das pessoas que cruzam meu caminho. Ele está presente sempre, nos momentos de aprendizado e nos momentos de crescimento, eu os vejo na presença dos irmãos de caminhada e os sinto na presença não física de seres de luz. (E C / GO)

4 – Se explicar Deus Ele já não é. Todos os dias e todas as horas, através do meu mundo invisível aos olhos e as palavras que se manifesta a todo momento. (A E M / GO).

4 – Deus para mim é a causa de tudo. Ele se manifesta na minha vida através da minha família, dos meus amigos e da natureza. (A M / GO)

4 - É uma inteligência superior que coordena ou rege o Cosmos. (C M /GO)

4 - Está em todas as coisas, não apenas concentrado em um templo de adoração (J C G / GO)

4 - Uma inteligência cósmica, universal, cuja aura amorosa alcança todo o universo (S H / GO)

4 - Busco me conectar com o meu Deus interno e procuro respeitar toda forma de vida pois nelas também encontramos a manifestação divina (F M / GO)

4 - “Para mim é a origem e a razão pela qual tudo existe. Para mim Deus é tudo o que é eterno, imutável. Algo que vai além da minha compreensão. Ele se manifesta pela paz, pela compreensão, pelo amor, pelo cuidado comigo e com os outros” (J. P./ GO)

4 - “Tudo. Tudo que posso ver de bonito, feio, é criação divina. Em tudo que vejo, em tudo que faço, em tudo que sinto” (V.L. / GO)

4 - “O todo. Em tudo. É a presença” (M.T. / GO).

4 - “Uma luz grandiosa e orientadora, um Pai Supremo. Costumo praticar leituras de salmos, orar quando sinto vontade e estar sempre atendendo as pessoas que precisam de mim” (S.A./ GO).

4 - “O universo cósmico, a natureza, o mar o céu. Deus está dentro de nós. Me ensinando a viver, as vezes com sofrimento e dor, as vezes com muita alegria e paz, me tornando sempre uma pessoa melhor” (M.R./ GO).

4 - “É um ser supremo e superior. Pai. Rege o Universo. Se manifesta através da oração. Exemplo da vida, amizade, contato e na vivencia do Evangelho” (E.A. / GO).

#### *V CONGRESSO HOLISTICO PAN AMERICANO / SC*

4- “Deus é a base de nossa vida. Manifestando em todo os momentos, tanto nas horas boas como nas ruins” (V.S/ SP)

4 – Deus é o responsável pelo mundo, criador de todas as coisas que existem. É uma energia suprema que se manifesta em todos os momentos de nossa vida e nos impulsiona para a realização de etapas de aperfeiçoamento de novas experiências” (J F / R J).

4 – É a força suprema que rege o universo e se manifesta em todas as horas através da vida” (M F / MG)

3 – Técnicas de relaxamento, meditação, Cd’s, me ajudou a ter outro olhar e mais técnicas de abordagem. (R / RGS).

3 – Uma postura não dogmática: isso era o que eu buscava. Abertura e novas possibilidades. (S P / Paraná).

3 – Por que uma coisa não exclui a outra, pelo contrário, complementa. (S / RN).

3 – Curiosidade e ajuda espiritual para a minha vida profissional e afetiva. (G C / RS).

3 – Vazio existencial. (R M / Blumenau – SC).

3 – A inquietação e angustia pessoal. (C N / RS).

3 – Sofrimento, as dificuldades. (R M / RS).

3 – Conhecimento para ver se acho as respostas que nunca entendi. (S R / RS).

3 – Obter respostas aos questionamentos sobre quem sou? Por que estou no mundo. (S M ).

3 – Falo de instituição como locais para rituais, caso seja isto, já foi dito também que locais pouco importam. (T S / RN).

3 – O fato de não precisar mais de uma instituição. A experiência espiritual é entre Deus / Deusa e eu. (S S / RS).

3 – A percepção de que religião não é igreja. É algo interno e individual muito maior, não cabendo em dogmas rígidos determinados por outras pessoas. (A E V / MG).

3 – A busca incessante do ser. (V D / SP).

3 – A experiência espiritual fez parte do nosso ser. Não precisamos busca-los nas religiões. (F M / SP).

3 – A busca pela re-ligação vivenciada com consciência, busca por conhecimento e práticas que acolhem minhas experiências espontâneas e os chamados de minha alma. (L R / MG).

3 – Experiências de viagem astral e vidência desde os 6 anos. (E C / SP).

3 – Já nasci assim. Não estou buscando, estou no encontro. Quem busca está atrás, eu estou no encontro. Vou ao encontro do reencontro. (I P / Belém – Para)



3 – Busca de respostas as minhas dúvidas e de auto – conhecimento. Como também vontade de assumir a minha responsabilidade por um mundo melhor. (E S / Sergipe.).

5 – Houve alguma modificação em sua forma de viver e compreender a vida após sua participação em outros grupos espiritualistas?

*CÍRCULO HOLÍSTICO ÁGAPE*

5 – Sim. Sinto mais calma, mais confiante no futuro. Sou menos exigente com resultados imediatos e satisfatórios quando estou realizando alguma coisa. Coloco nas mãos desta Força Superior e digo para mim: seja feita a sua vontade. Sinto-me nutrida quando posso aspirar por um mundo melhor com outras pessoas. (L C / GO)

5 – Sim, relativizo mais nossas representações de Deus. Tenho procurado ser mais acolhedora, amorosa comigo e com o outro. Tenho maior consciência da conexão de tudo no Universo. (C R / GO).

5 – Sim, minha vida ganhou um significado e tive mais compreensão e força para superar as dificuldades que encontro. (C M / GO).

5 – Acho que tudo faz parte. Busco compreender a vida em tudo. (N F / GO)

5 – Sim. Hoje eu vivo de forma muito mais intensa a conexão do meu ser com a totalidade do planeta. Sinto-me intrinsecamente ligada ao universo. Sei que sou parte importante e fundamental deste conjunto. (M F / GO).

5 – Além de participar da União do Vegetal já conheci outros grupos espiritualistas de meditação ... etc, e vejo que o caminho à Deus é um só mesmo que a princípio pareça ser muitos caminhos. E depois que tive uma experiência numinosa, de sentir a presença de Deus no meu coração a minha vida e a forma de compreender a vida vem se modificando. Quanto mais alto subirmos., mais alto e ampla é a nossa visão. (C G / GO).

5 – Claro. É radical a mudança é que passamos a perceber que Deus está dentro de nós e não no céu. Ou que para entrar em contato, basta que fechemos os olhos e pensar Nele ou em coisas boas. Isso é diferente de sentar num local e ouvir uma pessoa ser o intermediário. A mudança é: você passa a ser ativo e não passivo.” (J.C./ GO).

5 – Houve principalmente da tolerância, compreensão, descoberta do poder do outro incessantemente, sem sair da minha raiz e poder usar como complemento anterior outras praticas mais ecumênica. Eu tinha medo de entrar em outros locais. Minha experiência se fortaleceu mais, olho para minha religião com mais força, na instituição há falhas, contradições, mas espiritualmente é sublime. Sou cristã sem ir à missa. (M A / GO).

5 – Sim, pude me auto-descobrir e tomar as rédeas de minha existência, porém creio que ainda estou sem uma bússola definitiva. (N S / GO)

5 – Sim, me tornei mais tolerante, paciente. Passei a me respeitar mais, a ser paciente comigo a me perdoar e me tornei mais feliz. (E C / GO)

5 – Sim. Todos me levaram a acreditar mais no meu interior intuitivo, na coerência interna, vivo e compreendo a vida que faz sentido para mim. (A M / GO).

5 – Outros grupos espiritualistas? Não entendi. Senti modificação quando passei q ler sobre o catolicismo, umbandismo, protestantismo e budismo e percebi que todos dizem as mesmas coisas de forma diferente.(A M / GO)

5 - Conviver com pessoas afins, trocar, contribuir com a consciência, a postura e o pensamento holístico (S H / GO)

5 - Compartilhar com as pessoas o conhecimento e o amor, viver e aprender (F)

5 - “Eu não tenho freqüentado com assiduidade, mas me sinto bem junto a pessoas que buscam crescimento espiritual, interpessoal e que pensem numa sociedade melhor” (J.P./ GO).

5 - “Gosto das palestras, gosto da pessoas. Aqui posso ser eu mesma. Dá sustento interior” (V.L. / GO).

5 - “Aqui vivenciamos o holismo. Um grande encontro de vivencias holísticas. Vai pouco, ou muito do espiritual que é vivido em diversas tradições ou práticas terapêuticas holísticas” (M.T. / GO).

5 - “O calor humano, a recepção, o conhecimento que é proporcionado pelas reuniões, é como um grupo social, conhecer pessoas, etc.” (S.A./ GO).

5 - “A energia. É impressionante como a energia do local, das pessoas e as palestras me deixam muito bem” (M.T. / GO).

5 - A Paz e a busca de conhecimento interior” (E. A. / GO).

5 - “Sim. Me ajudou a perceber e a quebrar alguns dogmatismos dos quais e nem tinha consciência” (J.P./ GO)

5 - “A única coisa que houve foi a questão de ser verdadeira” (J.P./ GO).

5 - “Participar do Circulo Holístico Ágape é também trabalhar a expansão do ser. A grande modificação é o esteio – o afirmamento semanal – cotidiano através também da convivência com os colegas” (M.T. / GO)

5 - “Sim, meu conhecimento e crescimento espiritual” (S.A./ GO).

5 - “Eu freqüento o Circulo há menos de um mês, por isso não sinto uma mudança” (M.R. / GO).

5 - “Sim. Vejo a vida de forma mais fraternal. Sentimentos são mais amplos, me sinto mais espiritualizada” (E.A./ GO)

#### *CONGRESSO HOLISTICO PAN AMERICANO / SC*

5 – Muito. Desde a Renovação Carismática. Com a morte do meu pai eu fui para a Carismática. (R / RS)

5 – Procuro ser mais tolerante e respeitar as diversas formas de manifestação da espiritualidade. (S P / Paraná)

5 – Sim, muita. O processo de transformação, amadurecimento e criação se estenderam a todos os membros da minha família. (S / RN).

5 – Sim, aprendi a respeitar outras formas de crenças, tudo é valido desde que não prejudique ninguém. (G C / RS).

5 – Sim, pude me auto-descobrir e tomar as rédeas de minha existência, porém creio que ainda estou sem uma bússola definitiva. (N S / SP)

5 – Sim, compreensão da teia da vida. Da responsabilidade minha sobre a vida. E a falta da culpa sobre o livre arbítrio alheio. (R M / Blumenau)

5 – Muita. Passei a olhar as pessoas com mais clareza e como irmãos e que seus erros são os meus, e suas vitórias são as minhas. Adimirar o outro é amar a Deus, pois é sua imagem e semelhança. Por que ter medo de amar? (C N / RS)

5 – Muitas e grandiosas modificações.(R M / RS)

5 – Sim, e pra melhor pois fiquei mais receptiva e flexível. (S R / Rs)

5 – Depende do que você compreende como grupos espiritualistas. Mas geralmente tudo é basicamente a mesma coisa. O Deus é o mesmo, os valores de amor e bondade também. (T S / RN )

5 – Sim, muito crescimento espiritual no estudo da ciência cristã, inclusive curas. Maior crescimento e compreensão do outro ainda, com a participação em outros grupos e maior crescimento pessoal.(S S / RS)

5 – Sim. (V D / SP)

5 – Sim, após participar de vários grupos compreendi que buscamos a conexão perdida e que ela esta em nossas origens e em nossas experiências.(F M / SP)

5 – Sim, muito forte.(E M / SP)

5 – Não houve modificação, houve uma comprovação da verdade da existência da vida.(I P / Belém )

5 - Sim, consegui refazer o meu conceito sobre culpa, pecado, responsabilidade.(E S / Sergipe)

6 – Você já teve alguma experiência mística muito marcante em sua vida? Comente-a.

*CIRCULO HOLISTICO ÁGAPE*

6 – Quando estava realizando um curso para parteiras em um arquipélago do Rio Amazonas que fica a mais de 12 horas de barco de Macapá. Procuraram-me para assistir a um parto de uma mulher que estava com a criança em posição incompreensível com o nascimento por via vaginal. Eu não tinha como encaminhá-la para cesárea em tempo hábil. Eu rezei e me coloquei nas mãos de Deus. Me entreguei procurando abolir toda a minha racionalidade neste instante apenas iria alimentar meu medo e minha insegurança. Vendo esta mulher eu estava

completamente imbuída de uma coragem e confiança que tudo aconteceu bem. E inexplicavelmente com delicada manobra a criança se colocou milagrosamente na posição correta e após certo tempo nasceu saudavelmente. Eu não sei explicar o que aconteceu. Coisas de Deus, da Deusa. (L M / GO)

6 – Não. Já tive algumas poucas e uma simples, como, por exemplo, olhar para um médium desconhecido com quem me deparei por acaso e a luz que existia entre nós tornar-se claríssima, vibrante (quase fosforescente), enquanto meu coração era tomado por uma saudade dele que não sei explicar. (C R / GO)

6 – Sim. (C M / GO)

6 – Sim. Por acaso. Por meios químicos. Por respiração. Por meditação. Vivenciando a morte de pessoas queridas. Por plantas. Por ritos. (N F / GO)

6 – Não. (M F / GO)

6 – A experiência de beber um chá sagrado é um experiência mística e muito marcante e não daria para descrever em poucas palavras minha experiência.. além destas experiências , outra mística que tive foi em um trabalho de respiração holotrófica em que sai do corpo e fui a um lugar onde só existia o presente, uma sensação maravilhosa de paz e bem estar. Esta experiência foi importante para mim, para compreender e aceitar a morte. (C G / GO)

6 – Acho que Deus está sempre se revelando ao longo de minha caminhada. Tento sempre aprender as lições que Ele me dá, nas pequenas coisas, lugares, pessoas, instantes mágicos, sempre acontecem basta que estejamos atentos” (J.C./ GO)

6 – Compreensão da vida após morte foi com a morte de minha mãe. O sentimento que ela foi mas ficou algo mais marcante em mim. Depois que ela morreu, com a morte dela, senti mais ela em mim, em atitudes, espiritualmente nunca vi nada. Me submeti a duas grandes cirurgias. Tive medo da morte, mas não tive experiência de morte.

(M A / GO).

6 – Após intenso encontro religioso na católica ao adormecer conheci meu bisavô que nunca tinha visto e conversei com ele. Outra experiência, na missa de 7 dias de minha mãe tive um contato transpessoal quando pude vê-la e conversar com outros desencarnados que me informaram que ela estava bem.(N M / GO)

6 – Não respondeu.(E C / GO)

6 – Sim. Num congresso de Psicologia participei de uma oficina sobre saúde do corpo e fizemos uma visualização que foi maravilhosa.(A M / GO).

#### *V CONGRESSO HOLISTICO PAN AMERICANO / SC*

6 – Numa praça, com um grupo de evangélicos. Esse encontro com Deus na praça. Entrei em êxtase, estava hipnotizada, busquei a carismática.(R / RS)

6 – Sim. Numa pratica de meditação, meu corpo todo se transformou em luz. Foi uma profusão de cores e uma paz infinita se instalou em meu coração. Percebi que era uma com o cosmo. A sensação de não separatividade foi mágica. Uma outra experiência se deu durante o ato sagrado da união sexual com uma pessoa que amo muito, foi um encontro e um reencontro de almas de uma beleza e profundidade inigualáveis. (S P / Paraná).

6 – Sim, o trabalho de Drum Dance, xamanismo que fez com que eu compreendesse que sou e posso ser muito mais do que imaginei que seria ou faria. (S /RN)

6 – Sim, com o espiritismo. Ele cura a alma e o corpo. (G C /RS)

6 – Só o fato de ter vida, já é uma experiência mística e com isso, tudo é um mistério como olhar um passaro, responder um questionário. É nas coisas mais simples que a mística se faz presente. Não precisamos de muito.(C N / RS)

6 – No Yoga, visualização, contato com a consciência universal.(R M /Blumenau)



6 – Já tive vislumbres desta possibilidade. Nada justificativo, mas já deu para perceber que existe.(R M / RS)

6 – Não.(S R /RS)

6 – Não respondeu – acho que não viu o verso.(S M)

6 – Posso dizer que começou com a minha criação, Deus é presença marcante e constante, cada obra é uma dádiva, cada novo dia é uma nova experiência mística, basta olhar a vida de forma que ela é, encantada.(T S / RN).

6 – Sim, numa vivencia xamanica, ao descobrir meus animais de poder, fiquei por muitos dias ligada principalmente na energia do animal de poder; depois em sonhos recebi três símbolos de abertura do portal norte do poder pessoal.(S S / RS).

6 – Sim, Muitas. Por exemplo, no auge de um desespero a solução aparecer magicamente como que caída do céu. Muitas vezes de forma absolutamente inesperada, logicamente falando. (A E / MG).

6 – Sim. Não dá para comentar, pois foi uma experiência onde o indizível preponderou.(V D / SP).

6 – Não respondeu.(F M /SP).

6 – Não respondeu (nenhuma do verso)(L R / MG).

6 – Experiências de TVP com a Grécia antiga 476 a.C. que me mudou totalmente.(E M /SP).

6 – Sempre, desde a infância. Não posso caracterizar uma experiência importante desde que vivo na interiorização. Foi esse processo que me manteve ligada na vida de Deus, inteiro, me manteve no caminho da luz. (I P / Para).

6 – Sim. Um sonho muito marcante com o meu pai já falecido e que foi o ponto de partida para a mudança da minha vida espiritual.(E S / Sergipe)

6 – Níveis de consciência.(S P /RJ)

### 7 – Você se sente reencantada? Por que?

#### *CIRCULO HOLISTICO ÁGAPE*

7 – Sim, mas tenho momentos de duvidas. Procuo não me fixar na duvida e me entregar ao mistério. Mas tenho certeza que em mim predomina a fé na vida, no ser humano. Por isto adoro o meu trabalho por que sei que ele pode contribuir para encantar o mundo. Gosto de ajudar as crianças a chegarem aqui, amplia a minha esperança, o contato primordial com este ser fresquinho (novo). Gosto de conversar com as crianças , ouvir o seu coração e me colocar como parceiras em sua vida. (L C / GO).

7 – Sinto-me reencantando-me. Sinto isto num sentimento constante de alegria e gratidão pela vida que pulsa em mim, pela certeza de que tudo passa (alegria,

tristeza, etc.), por estar perdendo as ilusões, por reconhecer cada vez mais, que as coisas são como são, por ouvir e sentir o vento, sentir os cheiros, por saber que “eu e você somos um”!(C R /GO).

7 – Sim. O sentido da minha vida não está fora, está no meu EU SUPERIOR que é pura luz a imagem e semelhança de Deus. (C M /GO)

7 – Não. Acho que já nasci encantado. (N F / GO).

7 – Sim. Por que a minha relação com os outros e com a natureza é baseada em sentimentos autênticos de Amor, Paz e Alegria.(M F / GO).

7 – Sim, Ser reencantado é ver a vida com olhos diferentes, é procurar a cada dia estar mais ligada à força superior, a praticar o amor verdadeiro que nos faz sentir encantados e alegres e descobrir que somos eternos aprendizes.(C G / GO).

7 – “Sim, passamos a perceber o mundo de uma forma melhor. Aprendemos a ver o lado bom das pessoas e esse lado é compartilhado e reforçado através do amor Ágape. No Cristianismo para aprendermos algum ensinamento, toca-se sempre na concepção de pecado, traição, morte” (J.C./ GO).

7 – Uma pessoa que sempre tem motivos para ver muita paixão. Nunca me desencantei da vida para poder reencantar. As dificuldades foram aproveitadas como oportunidade de aprendizagem. (M. A./ GO).

7 – Ainda não, pois sofro com o desencontro das pessoas, principalmente dos familiares. Todos muito egocentros. Sinto que necessito buscar muito o meu centro aí sim, eu me reencantarei. (N. M./ GO)

7 – Sim. Por que a cada dia, vejo renovada minha fé na vida, minha esperança. Sou irremediavelmente otimista, sei que tenho uma missão nesta Terra, (não estamos aqui de férias) quando temos como propósito melhorar a existência de nossos irmãos de jornada, ajudá-los a transpor as ponte da existência os seres de luz com certeza nos apóiam.(E.C / GO)

7 – Sempre. Porque há muito descobri que a vida é feita de momentos e todos são mágicos, únicos, eternos. Vivo cada um deles bem.(A.E. / GO).

7 – Ainda não. Para isso precisaria estar melhor resolvida comigo mesma. Mas em relação ao que podemos fazer pelos mundos estou reencantada porque creio que podemos, com fé e fortaleza, modificar o que não está mais funcionando.(A. B. / GO)

#### *V CONGRESSO HOLISTICO PAN AMERICANO / SC*

7 – To sempre reencantada. Sinto que Deus faz na vida das pessoas sem que as pessoas percebam. Tem ocasiões que acontecem comigo que vejo que são cuidados de Deus. Vejo que Deus traz as coisas conforme o tempo certo, me encantando com isso.(R / RS).

7 – Sim e não. Sim nos momentos em que me sinto reconectada, e não quando vejo os problemas que há no mundo e as sombras que há em meu coração. Mas acredito no ser humano e acho que o reencantamento é possível.(S P /Paraná).

7 – Sim. Por que vivo um momento de muita transformação, magia e plenitude.(S / RN)

7 – As vezes. Quando consigo levar um pouco de carinho e esperança para alguma das crianças com as quais trabalho.(G C /RS)

7 – Sim, por que ao chegar aqui percebo que muitos buscam o reencantamento e fico feliz ao saber que não estou sozinho neste mundo e tantos outros buscam o mesmo que eu; redirecionar a vida para o amor e amar.(C N / RS).

7 – Sim, por que busco caminho da paz, do amor, da integralidade, da aceitação e de minha responsabilidade sobre minha felicidade ou sofrimento.(R M /Blumenau)

7 – Estou na busca; pois não sei ou ainda não entendi bem como perceber ou viver o encantamento. Quem sabe até já esteja vivendo e não me dei conta. (S R / RS)

7 – Sim. Por que a cada dia, vejo renovada minha fé na vida, minha esperança. Sou irremediavelmente otimista, sei que tenho uma missão nesta Terra, (não estamos aqui de férias) quando temos como propósito melhorar a existência de nossos irmãos de jornada, ajudá-los a transpor as ponte da existência os seres de luz com certeza nos apóiam.(F P / Curitiba)

7 – Não respondeu o verso.(S M )

7 – Não, minha vida é um encanto sempre, ela é dessa forma, neste caso, nunca houve em mim um desencanto. (T S / RN)

7 – Sinto-me mais perto .... Porque parece que estou no Caminho.(S S /RS)

7 – Sempre. Porque há muito descobri que a vida é feita de momentos e todos são mágicos, únicos, eternos. Vivo cada um deles bem.(A E /MG).

7 – Sim, o reencantamento traduz a esperança de um futuro melhor para os homens. (V D /SP)

7 – Ainda não. Para isso precisaria estar melhor resolvida comigo mesma. Mas em relação ao que podemos fazer pelos mundos estou reencantada porque creio que podemos, com fé e fortaleza, modificar o que não esta mais funcionando.(A B /RN)

7 – Sinto-me reencantado, porque percebo como é possível encontrar a plenitude em nome da vida. (F M / SP)

7 – Não respondeu o verso.(L R / MG).

7 – Ainda falta um pouco, porque tenho que conhecer pessoalmente meus amigos ET's. (E C /SP).

7 – Me sinto reencantada na gratificação que o cosmos me revela através dos cientistas pr que tiveram que ser cientistas para aceitar tudo isso.(I P /Pará)

7 – Sim, porque hoje aceito melhor as minhas limitações e do outro e assumo melhor as minhas responsabilidades com o cosmo, com a minha missão de deixar este mundo melhor para as futuras gerações. (E S / Sergipe)

## ANEXO B

Informações referentes ao Círculo Holístico Ágape.

Esta carta é entregue às pessoas que participam pela primeira vez de uma reunião.

CÍRCULO HOLÍSTICO ÁGAPE



*“Para ser grande, sê inteiro:  
Nada teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa.  
Põe quanto és no mínimo que fazes.  
Assim, em cada lago a lua toda brilha  
Porque alta vive.”*

Fernando Pessoa

Qualquer pessoa que decidi mergulhar fundo e sentir o gosto da sua essência merece reverência. O Círculo Holístico Ágape Ihe dá as boas vindas.

Abra o eu coração e esteja pronto para ouvir as experiências, o conhecimento e os pontos de vista de pessoas que têm muito a contribuir para a nossa evolução.

A nossa proposta é disponibilizar todo o conhecimento possível através de palestras e vivencias, para que os que freqüentam o Círculo possam refletir, ponderar e formar um conceito pessoa e individualizado.

O Círculo não comunga necessariamente das opiniões de seus palestrantes e de seus integrantes, mas sim, dá espaço para que toda e qualquer opinião seja emitida.

O amor e a paz universais, nas suas mais sutis manifestações, é que nos movem e nos dão a esperança de estarmos no caminho certo.

“Tudo o que move é sagrado”.

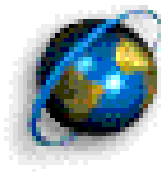
## ANEXO C

Folder do V Congresso Holístico Pan Americano, realizado em Florianópolis / SC, com o tema O Reencantamento do mundo.

### **“O Reencantamento do mundo”**

V Congresso Holístico Pan – Americano  
VIII Congresso Holístico Brasileiro  
V Encontro Nacional Holístico de Jovens  
Fórum de Psicologia Transpessoal  
Fórum de Educação e Transdisciplinaridade  
I Encontro Latino – Americano de Mulheres e Homens.





Mensagem dos promotores

“Olá!

Seja bem-vindo a esta terra encantada!

É com imensa alegria no coração que te recebemos neste grande evento. Estamos tecendo este sonho com entusiasmo e confiança ancorados na nossa Missão e inspirados pelo Transcendente e a tua presença, energia e colaboração são fundamentais neste processo.

Encantamento lembra magia, deslumbramento ... a qualidade de estar cativado por um novo canto, um novo som, um novo jeito de viver a vida, onde a abertura é a ferramenta essencial.

Nosso Congresso, com seus Fóruns, Palestras, Oficinas e todas as atividades que o compõem quer promover justamente isto: o encontro verdadeiro de mulheres e homens, jovens, adultos e anciãos que sabem ser possível o reencantamento do mundo em que vivemos. Talvez este seja o maior legado que possamos deixar às futuras gerações.

Seja no silêncio, seja na canção, que o amor inspire os nossos passos e que a celebração do Encontro alimente a chama que nos orienta rumo à plenitude de nosso ser. No dizer do poeta: “Amanhã será um novo dia ...”

Leva contigo o nosso carinho, amizade e desfruta de todos os momentos surpreendentes que o Mistério te reserva aqui”.

Comissão Executiva.

22/09/2002.

**Plenárias Gerais**

Abertura – Pierre Weill e autoridades  
Reencantamento do sagrado – Jean Yves Leloup  
Reencantamento do mundo – Basarab Nicolescu  
Os grandes desafios do século XXI: da destruição ao reencantamento – Rose Marie Muraro.  
Reencantamento do homem e da natureza – Rupert Seldrake  
Celebração – Daniel Namkay

23/09/2002.

### **Plenárias Temáticas**

Terapias transpessoais  
O reencantamento da educação – Basarab Nicolescu, Rupert Seldrake e Ubiratan D'Ambrósio  
A contribuição indígena para o reencantamento do mundo  
O encantamento de uma sociedade solidária  
Um novo paradigma sócio-econômico emergente para um novo mundo  
Espiritualidade e tanatologia  
Origens transpessoais do Xamanismo Matricial  
O educador terapeuta  
Descobrir-se e reencantando a vida através dos sonhos  
Pedagogia iniciática  
A grande Mãe e o feminino no Brasil  
Clonagem convencional e clonagem quântica  
Ser pacífico  
A busca da inteireza do ser  
Pathwork: o caminho para o trabalho da alma  
Visão holística do direito e da justiça divina  
Mulheres e homens reencantando o mundo das relações

24/09/2002

### **Plenárias temáticas**

Educação e transdisciplinaridade  
O transpessoal e o sagrado  
Reiki e a terceira idade  
Redefinindo o papel do idoso na sociedade  
Terceira idade: o encantamento de uma sociedade solidária no relacionamento inter-geracional  
Educação e consciência  
A transdisciplinaridade e o paradigma transpessoal  
O tempo de trabalho / Um tempo para a felicidade  
Psicologia transpessoal e o reencantamento do mundo

Amor, energia e compaixão numa abordagem transpessoal  
Xamanismo: uma terapia iniciática multidimensional para reencantadores do mundo  
Leitura corporal  
Como a arte da cerâmica pode contribuir para o reencantamento do mundo  
Compreendendo os fragmentos da alma  
O despertar da inteireza: reencantando a educação através da abordagem holística

#### Oficinas

Música, pontes para todas as fronteiras  
Projeto musical: encantando na educação  
Cartas sagradas da Madona negra e do Divino Espírito Santo  
Choreoterapia  
Menopausa: o engravidar de si mesma  
Jogos cooperativos: reencantando a comum-idade.

25/09/2002

#### **Plenárias temáticas**

A cura do mundo  
Universidade e possibilidade de encantamento  
Abordagem transpessoal em Terapia Transpessoal  
Cuidar do ser: encontro do Colégio Internacional dos Terapeutas  
Guerreiros do coração: homens e co compromisso com o reencantamento  
Em busca de um novo encantamento: Religião, Ciência e Desenvolvimento  
A arte de encantar  
A sexualidade sagrada  
Canto da voz – encanto do ser

#### **Plenária Geral**

Um mundo possível: pontes sobre todas as fronteiras – Pierre Weill  
Um mundo em paz – Pierre Weill

"É absolutamente necessário  
explorar a infinita capacidade  
de deslumbramento

da consciência humana  
para ser possível  
reencantar o mundo"

*Basarab Nicolescu*

